

2ª Série-Ano I Nº 28
Quinta-feira
de 8 a 14 de Abril
1999
Fundado em 1852
100\$00/0,50€

Director
Lino Vinhal

Printed in



CAMPEÃO

das províncias



Descobertas paleontológicas no lago da Fonte Nova

Página 7

Ílhavo quer tirar partido dos fundos estruturais

Página 9

Pavilhão multiusos: Oliveira de Azeméis na primeira linha

Página 18

Beira Mar: sueco mostra qualidades

Página 17

Páscoa trouxe três mil espanhóis a Aveiro



Este ano, mais de três mil espanhóis escolheram Aveiro para passar as mini-férias que a Páscoa possibilita. São números da Rota da Luz que apontam para um significativo aumento de turistas relativamente ao ano passado, em igual período. Mas, apesar das estatísticas, os proprietários de restaurantes da cidade garantem que não notaram um aumento substancial de clientes vindos da vizinha Espanha.

Páginas 12 e 13

Escola de vela de Aveiro participa em travessia do Atlântico

A escola de vela e navegação "Quatro Ventos", de Aveiro, vai marcar presença na travessia ao Atlântico "Regresso das Antilhas" - uma organização conjunta da escola aveirense e da sua congénere francesa "Ecole de Voile Internationale". Uma aventura e um desafio para quem deseja saber mais sobre navegação em alto mar. Nas próximas semanas, o CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS faz o diário de bordo.

Página 5

Armando Vieira revoltado com o sistema: «Sem meios, a função de presidente de Junta chega a ser ridícula»



Páginas 2 e 3



MERCENTRO O SEU CONCESSIONÁRIO OFICIAL MERCEDES-BENZ.

► NA MERCENTRO, CONCESSIONÁRIO OFICIAL DA MERCEDES-BENZ AVEIRO, VOCÊ VAI TER UMA RECEÇÃO PERSONALIZADA E EFICAZ. VEM, ESTÁ DOTADO COM TODOS OS ACESSÓRIOS E ALÉM DE UM EXCELENTE SALÃO DE ESPORTE, ONDE PODRÁ APECIAR OS MAIORES MODELOS MERCEDES-BENZ, ENCONTRARÁ TAMBÉM A EQUIPADA DE ALTO NÍVEL DE QUALIDADE PARA A MAIS ALTA QUALIDADE EM VEÍCULOS COMERCIAIS, DE UMA OPCIONA MERCEDES-BENZ.

► O SERVIÇO DE PEÇAS E ASSISTÊNCIA APÓS-VENDA, ESTÁ DOTADO COM TODOS OS EQUIPAMENTOS E MEIOS DE DIAGNÓSTICO QUE LHE PROPORCIONARÃO UMA ASSISTÊNCIA TÉCNICA COM A MAIS ALTA QUALIDADE EM VEÍCULOS COMERCIAIS, DE UMA OPCIONA MERCEDES-BENZ.

► VENHA ATÉ À MERCENTRO PATERNOS E A VISITA E APERCE O NOSSO ATENDIMENTO PERSONALIZADO, COM UMA QUALIDADE DE SERVIÇO INCOMPARÁVEL, COM A NOSSA EXPERIÊNCIA MERCEDES-BENZ.

Mercentro - Comércio de Automóveis, S.A.
Concessionária da Mercedes-Benz em Aveiro
Rua de Aveiro
Tel. (41) 346 1000
Fax (41) 346 1000



CP - De resto, acha que a Câmara está a caminhar no sentido certo?

AV - Acho que o executivo está a pensar apenas no desenvolvimento da cidade; mas o concelho de Aveiro para valer como um todo tem que ser desenvolvido de uma forma harmoniosa. As freguesias suburbanas do concelho de Aveiro estão muito atrasadas relativamente a outras freguesias rurais de outras cidades do país. Por exemplo, as estradas de Aveiro são uma desgraça e precisamos de dar uma volta a essa situação, urgentemente. Eu recomendaria à Câmara que se preocupasse mais com as freguesias rurais que começam hoje a sofrer uma forte pressão urbanística; tem de existir planeamento urbano - que não exista na cidade -, e que não existe nas freguesias.

CP - A postura do actual executivo perante as freguesias é muito diferente das anteriores?

AV - Tenho aqui de fazer uma referência ao prof. Celso Santos que, a meu ver, tratou melhor as freguesias dando-nos mais atenção do que todas as outras câmaras do Dr. Gilrão Pereira. Temos que fazer essa justiça. Não me parece que esta câmara tenha uma postura discriminatória; acho que o actual executivo, nomeadamente, o presidente tem uma maior abertura na forma de ver as coisas. Falta confirmar, na prática, essa minha leitura. O que sinto, naturalmente, é que para obter alguma coisa temos de nos sacrificar muito, mas sempre foi assim. Penso também que há falta de articulação dos diversos serviços da Câmara o que se deve, em parte, à falta de condições das actuais instalações. É preciso mudar rapidamente, e penso que o executivo está a tratar disso, e ainda bem.

CP - Pensa que as coisas melhoravam se as Juntas tivessem mais competências?

AV - Acho que sim. A câmara anterior delegou algumas competências às Juntas e o resultado está à vista. Nós conseguimos rentabilizar as verbas os trabalhos custavam menos dinheiro por metro quadrado, nome-

adamente, asfaltamentos. Os técnicos perguntavam-nos como é que nós conseguimos. É simples: estamos mais em cima do acontecimento, temos um relacionamento privilegiado com os empreiteiros e procurávamos ter as verbas disponíveis para lhes pagar atempadamente. Muitas vezes, e passo a imediata da afirmação, temos até mais sensibilidade, nomeadamente, para as questões urbanas. Eu próprio já levantei problemas de ordem urbanística da cidade, na Assembleia Municipal; já chamei a atenção para coisas que os senhores da cidade de nunca viram. É o caso da aquela torre que estava prevista para a zona da Ponte de Pau; devo dizer-lhe que comecei uma luta contra a construção daquela torre, há já vários anos. Sempre considerei que aquela obra seria um crime contra o urbanismo da cidade de Aveiro. Finalmente, o actual presidente, honra lhe seja feita, percebeu a gravidade do problema, recuou e negociou com os proprietários.

CP - É, normalmente, uma das vezes mais interventoras, na Assembleia Municipal. Tem conseguido, dessa forma, levar a água ao seu moinho?

AV - Procuro ser leal. E, para mim, ser leal não é estar de acordado; eu prefiro ser frontal e verdadeiro; posso até nem ter sempre razão, admito-o, mas transmito aquilo que sinto; muitas vezes, faço até um certo empenhamento das questões, é proposto, porque a política também é emoção e sem emoção a vida não tem valor. Vivo a vida com profunda emoção: revoltam-me as injustiças e acho que tenho conseguido, pelo menos, ser respeitado pelos órgãos da Câmara e da Assembleia Municipal pela minha forma de estar. Prefiro correr riscos a estar sistematicamente calado, não desempenhando a minha função e depois, falar nas costas das pessoas; não sou assim. Quando o actual presidente da Câmara tomou posse eu disse-lhe que podia contar com a minha lealdade, mas também com a minha postura crítica e frontal.

CP - Como vê a actual

crise do seu partido; estava à espera da morte da ADP?

AV - Sinceramente, não estava; eu sabia que havia um mal-estar interno por causa do Dr. Paulo Torres. Eu devo dizer-lhe, em abono da verdade, que fui perseguido, nesta cidade, pelos homens do CDS/PP; o que me causou graves prejuízos financeiros, que afectaram também a minha família; eu tive que desdobrar em esforços para conseguir aquilo que conseguia normalmente. Ninguém o fez, com certeza, com a intenção de me prejudicar mas é um facto que houve quem fizesse de tudo para me queimar politicamente como não o conseguia, prejudicando-me. Nessa perspectiva, se alguém em Aveiro tem razão de enojar do CDS/PP - não enojo quando partido mas contra algumas pessoas -, sou eu. Mas eu considero-me uma pessoa serena e sensata; não sou de rancores, nem de ódios. E com certeza que o CDS/PP há pessoas muito validas que são úteis à cidade. Eu acho que a AD era um projecto interessante, só que existiam alguns problemas entre os actores principais. Devo dizer-lhe

que tenho profundo apreço pelo Prof. Marcelo Rebelo de Sousa. O prof. Marcelo é uma pessoa brilhante mas não tinha o carisma popular necessário. Mas porque? Eu vi o prof. Marcelo à distância e apercebi-me que de tinha um extremo à vontade no convívio com as pessoas. Era natural, no facto nenhum esforço, o que não tem comparação nenhuma, por exemplo, com o Dr. Cavaco Silva, que era muito mais rígido, muito mais tenso... No entanto, tinha mais carisma. O prof. Marcelo ganhou o partido a pulso. Nesse aspecto, estabeleço um paralelo entre o prof. Marcelo e eu próprio: ele pegou no partido quando ninguém mais o queria fazer, quando o PSD era só frangalhos, e reorganizou-o; partindo de bases muito fráguas conseguiu vencer batalhas importantes. Em Aveiro, também ninguém queria a comissão e os que queriam tinham medo... Depois, passámos um período difícil nas autarquias, que nos corream mal, por razões óbvias - o Dr. Gilberto Madal não assumiu a candidatura... CP - Guarda ressentimentos dessa altura?



«AS JUNTAS DE FREGUESIA DEVAM TER MAIS COMPETÊNCIAS; DESTA FORMA, ADMITO-O, A FAZER FIGURA DE PALHAÇOS.»

«EU FUI PERSEGUIDO PELOS HOMENS DO CDS/PP; HOUVE QUEM FIZESSE DE TUDO PARA ME QUEIMAR POLITICAMENTE.»

«NÃO ESCONDO QUE SER VEREADOR ERA UMA DAS MINHAS AMBÍCIÕES.»

«O LAGO DA FONTE NOVA NÃO É PRIORITÁRIO. DE QUE NOS VALE TER UM LAGO MUITO BELO SE ALI AO LADO VIVEM PESSOAS NA LAMA E NA MISÉRIA?»

«EU CONHEÇO BARRACAS MISERÁVEIS, QUE NEM PARA ANIMAS SERVEM, QUE ESTÃO A SER ALIQUADAS.»

«PREFIRO SER FRONTAL E VERDADEIRO; POSSO ATÉ NEM TER SEMPRE RAZÃO, ADMITO-O, MAS TRANSMITO AQUELO QUE SINTO.»

AV - Guardo, acima de tudo, a memória de grandes prejuízos materiais. Eu já conheço as pessoas e é da condição humana que algumas pessoas não tinham palavra; eu considero-me um indivíduo de palavra, e acho que sou não como tal, e só por isso levei até ao fim a responsabilidade que assumi. Uma responsabilidade de que me acarreterei graves prejuízos, de ordem financeira. Por outro lado, guardo algum ressentimento, porque sei que ganharíamos as eleições. Até porque a nossa campanha estaria no terreno muito antes de qualquer outro...

CP - Mas o processo complicou-se...

AV - ...complicou-se, e eu, sinceramente, não merecia. O Dr. Gilberto Madal tinha razões de ordem particular que o fizeram não avançar com a candidatura; mas eu, quando fui para a concelhia, fi-lo na convicção de que ele seria o candidato e, obviamente, isso resulta de um acordo. Só aceitei o desafio, nessa perspectiva. Mas, por razões actuais, em certa medida, ele não quis assumir a candidatura e prejudicou-nos fortemente. Entretanto, e quando eu já não acreditava que ele avançasse, os dirigentes nacionais ainda tentavam e, claro, tudo o processo sofreu um considerável atraso. Mesmo assim, não chegámos 30%. Mas não ganhámos a Câmara. Guardo alguma mágoa porque digo-lhe, sinceramente, e passo a imediata, se se interpresassem a política como eu interpreto, penso que o PSD seria muito mais forte em Aveiro.

CP - Porque deixou a liderança da concelhia?

AV - Eu sou um homem de palavra. Primeiro: havia quem dissesse que a minha intenção era candidatar-me à presidência da Câmara. Provei que não era; mas podia ter sido e, as tantas, até teria uma boa votação. Mas eu sei ocupar o meu lugar. Segundo: algumas pessoas dizem que eu queria ser vereador. Provei que não era essa a minha intenção; mas também liho digo que gostaria de ter sido e, passo a imediata, acho que podia ser lá no autarquia.

CP - E porque é que não apostou nesse caminho?

AV - Porque tinha de optar entre o lugar de vereador e a Junta de Freguesia. Como tinha grandes obras em curso em Oliveira e fizce à actual composição do executivo, entendi ser mais útil na presidência da Junta. Mas não escondo que quer vereador era uma das minhas ambições. No entanto, não troco aquilo que, no meu entender, é a minha obrigação por aquilo que eu gostaria de ser.

CP - Qual é a sua opinião sobre o trabalho desenvolvido pelo eng.º Cruz Tavares como vereador?

AV - Não queria estar aqui a criticar a sua postura, mas gostaria que o eng.º Cruz Tavares fosse mais oposição dentro do executivo; mas, resalvo, não tenho, neste momento, elementos para avaliar correctamente a sua actividade como vereador. Reconheço que a sua posição não é fácil. Acho que tem estado bem, mas gostaria que tivesse mais exposição como oposição.

CP - E para o futuro, quais são as suas perspectivas?

AV - Vou deixar a Junta de Freguesia de Oliveira. Penso ter já conseguido a maior parte das coisas que ambicionava para a minha terra; julgo ter prestado um bom serviço ao meu partido em Aveiro e, a dada altura, vou querer saber o que é que os militantes pensam de mim: se sou útil e se é interesse ao partido e, depois, nomear as atitudes correspondentes.

CP - Ao nível político, o que é que ainda não foi e gostaria de ter sido?

AV - Como já disse, gostaria de ter sido, simplesmente, vereador. Mas também liho digo que há quem pense que eu devia candidatar-me a presidente da Câmara, mas eu sei que tenho algumas limitações... CP - Não acha que podia ser um bom candidato?

AV - Em termos de imagem pública, de popularidade, sinceramente, acho que sim. Mas é um cargo violento que exige muito das pessoas e eu tenho alguns problemas de saúde que me impediriam de dar o máximo, como eu gosto de fazer.

ROYAL SCHOOL OF LANGUAGES

Ensinar de Línguas

Escolas de Línguas

Traduções

Informações: Rua. José Rubião, 2. Telef. 034 29136 - 3810 Aveiro

ALBERGARIA-A-VELHA - ÁGUEDA-AVEIRO - GUARDA - ILHAVO - MIRANDELA - OVAR - PORTO - VISEU



RTP suspende**'Conversas com Mário Soares'**

A Direcção de Informação (DI) da RTP decidiu suspender a série de programas "Conversas com Mário Soares" a partir do próximo dia 16 de Abril. Para a decisão da DI terão pesado três factores: o Presidente da República já marcou as eleições europeias para 13 de Junho; com a fixação daquela data, o prazo para entrega das listas candidatas termina a 19 de Abril e o próprio Mário Soares escreveu à RTP a convidá-la a reflectir sobre a oportunidade do adiamento da série para depois do acto eleitoral.

O início da emissão da série pela RTP, já depois de conhecida a escolha de Mário Soares para cabeça-de-lista do PS às europeias, motivou protestos e queixas de todos os partidos da oposição, obrigando mesmo a Alta Autoridade para a Comunicação Social (AACS) a pronunciá-lo, após ter recebido protestos do PSD e da Juventude Popular. Na sequência dessas queixas, a AACS recomendou à RTP a "tomada de medidas adequadas, tendo em vista o equilíbrio na presença mediática das personalidades e forças políticas concorrentes àquelas eleições europeias", assegurando, assim, a verdadeira igualdade de oportunidades e de tratamento jornalístico a todos os cabeças-de-lista e às diferentes candidaturas". A posição da AACS foi aprovada por maioria. A decisão de suspender a série vai permitir ainda a emissão de mais três entrevistas: Inder Kumar Gujral, a 02 de Abril, Aristides Pereira, a 09 e Santiago Carrillo, a 16.

**Comunidades francesas fazem homenagem a Amália Rodrigues**

A fadista Amália Rodrigues será homenageada pela Cinemateca de Dança de França, nos próximos dias 17 e 18 de Abril, em Paris, com a projecção de concertos e filmes da fadista. Assim, no sábado, 17 de Abril, na Cinemateca Francesa serão projectados os filmes: "Les Amants du Tage", filme de Henri Verneuil, de 1954 e "Sangue Toureiro", de Augusto Fraga, de 1958.

Com a presença de Amália Rodrigues, no final do mesmo dia, será exibida uma montagem inédita realizada pela Cinemateca da Dança, dos mais belos fados cantados por Amália, a partir dos arquivos da Valentim de Carvalho Televisão. No domingo serão projectados os filmes "Capas Negras", 1947, de Armando Miranda, "Fado, História duma cantadeira", 1947, de Perdigão Catroga. A homenagem termina com a projecção do concerto de Amália Rodrigues no Japão, de 1986.

Esta iniciativa é organizada pela Cinemateca de Dança de França com a colaboração da Embaixada de Portugal, Cinemateca Portuguesa, Valentim de Carvalho Televisão, TAP Air Portugal, cadeia Muzzik, Rádio Alfa, entre outros.

Patriarca de Lisboa preside a 13 de Maio

O Patriarca de Lisboa, D. José da Cruz Policarpo preside a 12 e 13 de Maio às cerimónias de Peregrinação Aniversária a Fátima. D. José Policarpo preside a uma peregrinação que, até à primeira deslocação do Papa João Paulo II a Fátima, ocasião que poderia ser aproveitada para a beatificação dos videntes Jacinta e Francisco.

Esta peregrinação pode, entretanto, ficar marcada como sendo a primeira em que o actual Patriarca de Lisboa participa como presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), tendo em conta que o seu nome é o mais ventilado entre os bispos portugueses para suceder a D. João Alves à frente daquele organismo.

A Assembleia Plenária da CEP com vista à eleição do novo presidente inicia-se, em Fátima, na próxima segunda-feira, prolongando-se até à quinta-feira seguinte.

DECO afirma:**"Estradas portuguesas: perigo espreita a cada curva"**

A DECO elaborou um estudo de 15 estradas portuguesas e o veredicto não foi bom. A falta de barreiras antichoque, a sinalização pouco coerente, os pavimentos degradados, a falta de linhas brancas e os buracos no alcatrão foram os principais problemas detectados nas 15 estradas portuguesas, num total de 1484 quilómetros inspeccionados.

«Em 1997, morreram, nas nossas estradas, cinco pessoas por dia. Números assustadores, principalmente se nos lembrarmos que Portugal está à frente de todos os países da União Europeia, em termos de sinistralidade rodoviária. Aliás, os acidentes são a oitava causa de morte em Portugal, logo a seguir às doenças respiratórias, diabetes, pneumónias e gripes.

De acordo com a referida edição, as possibilidades de se sofrer um acidente precipitado por uma sinalização incoerente, falta de linhas ou mau estado do pavimento são muito elevadas.

É verdade que os automobilistas nem sempre conduzem com segurança e que as manobras perigosas, o excesso de velocidade e o consumo de álcool são factores que justificam muitos dos acidentes que acontecem nas estradas do nosso país. Contudo, segundo a referida revista «só faz sentido responsabilizar inteiramente os automobilistas se as vias estiverem devidamente planeadas, pensadas para que o condutor não falhe, não interprete mal as regras de trânsito, não despreze a si-

nalização... Enfim, se a estrada estiver bem concebida para permitir uma condução segura».

As linhas e marcas na estrada, que servem para evitar os despistes, principalmente durante a noite, nem sempre estão visíveis e muitas encontram-se desgastadas. Em muitas localidades, o pavimento está muito deteriorado, o que representa um enorme perigo «para os utilizadores mais vulneráveis, como é o caso dos motociclistas. Nalgumas estradas antigas, o estado do pavimento é verdadeiramente deplorável, representando um risco sério de acidente». O estudo

realizado pela DECO alerta, ainda, para o facto de em algumas estradas novas, com um pavimento que permite circular sem qualquer risco, existem desníveis provocados pela colocação incorrecta das tampas de saneamento. As barreiras antichoque, que servem para evitar que, em caso de despiste, o automobilista seja desgozado da estrada não existem em toda a extensão do percurso, ou seja, são interrompidas diversas vezes.

Os sinais de velocidade e os obstáculos junto à via ficam outros de lacunas indicadas no estudo realizado pela DECO.

«Para um automobilista, torna-se difícil, se não impossível, respeitar um sinal que não lhe dê espaço para reduzir a velocidade. Por outro lado, demasiados sinais, com muitas e contraditórias indicações, só servem para desorientar o sistema de sinalização». Os obstáculos junto à estrada são outro dos factores que concorrem para o número de acidentes que se verificam no nosso país. «Em 1997, mais de cinco mil pessoas ficaram feridas em resultado de colisões com sinais de trânsito, postes de electricidade, candeeiros ou veículos imobilizados nas estradas».



«O IP5 chumbou por causa das barreiras antichoque (ausentes ou por reparar) e dos muitos obstáculos (não protegidos) existentes ao longo da estrada.»

Recenseamento: nova lei reduz prazos

Os portugueses maiores de 18 anos, ou que os completem até ao dia das próximas eleições (13 de Junho), devem recensear-se ou actualizar a sua inscrição, de acordo com a nova lei de Recenseamento Eleitoral.

A entrada em vigor do diploma culmina um processo de limpeza dos cadernos eleitorais que antecedeu a realização dos referendos do ano passado (aberto e regionalizado) e que permitiu diminuir cerca de 500 mil registos indevidos (mortos e duplas inscrições).

No âmbito deste processo foi também recentemente concluída a informatização de 4241 freguesias do país, um processo que custou 1,5 milhões de contos e que permitirá mais tarde, ao abrigo de um protocolo entre os ministérios da Administração Interna e Ciência e Tecnologia, a consti-

tuição de uma rede informática que ligue em rede aquelas autarquias, com acesso à Internet. Assim, com a entrada em vigor do novo diploma, extingue-se o habitual período de recenseamento de Maio, e os portugueses passam a poder recensear-se a qualquer momento, desde que o façam até 60 dias antes do acto eleitoral subsequente. É que a partir daí, com o objectivo de preparar o processo para a

votação, suspende-se o recenseamento eleitoral para, 15 dias antes das eleições, serem definitivamente fixados os cadernos eleitorais, explicito à Agência Lusa o secretário de Estado da Administração Interna, Luís Parreira.

O recenseamento em curso fica assim suspenso a 13 de Abril, embora os jovens que façam 18 anos até ao dia das próximas eleições se possam recensear até 19 de Abril.

Transatlântica/99 "Quatro Ventos" no "Regresso das Antilhas"

Ao longo das próximas semanas, o **CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS** vai acompanhar, a par e passo, uma travessia ao Atlântico, num barco à vela. A *Transatlântica/99* conta com a participação de uma escola de Aveiro; a "Quatro Ventos" torna-se, assim, a pioneira, em Portugal, a participar em eventos deste género. Trata-se de uma viagem de formação para quem deseja adquirir conhecimentos e competência em navegação em alto mar.

A escola de vela e navegação "Quatro Ventos", de Aveiro, em colaboração com a École de Voile Internationale, vai levar a efeito uma travessia transatlântica, em alto mar. O "Regresso das Antilhas" é um estágio de navegação dirigido a todos aqueles que já têm alguma experiência de navegação costeira e que desejam adquirir conhecimentos de navegação transoceânica. Trata-se de uma experiência inédita, ao nível da formação, em Portugal. A cooperação com uma escola francesa surge no âmbito de alguns contactos que Augusto Pereira, um dos sócios da Quatro Ventos, mantém desde os tempos em que frequentava estágios de formação. «Os franceses levam muito a sério esta actividade, e eu sempre optei por complementar a minha formação prática em França. Num dos estágios que fiz, conheci algumas pessoas, bons profissionais, com quem estabeleci uma profunda relação de amizade». Mas foi o ano passa-

do que a Quatro Ventos embarcou a sério neste projecto do "Regresso das Antilhas". «Os franceses fizeram, em Novembro, a travessia no sentido Europa/Antilhas, e, por acaso, tiveram uma avaria ao largo de Viana do Castelo. Contactaram-me e eu prontifiquei-me a ajudá-los. Mais tarde, no Salão Náutico de Paris, surgiu o convite para a Quatro Ventos participar, com a École de Voile Internationale, na elaboração de um programa conjunto para a viagem de regresso. «Eu aceitei o desafio e deixámos mãos à obra».

O programa inclui três etapas: a primeira, de Mátina aos Açores - 2 500 milhas, a percorrer entre 17 de Abril a 14 de Maio; a segunda, dos Açores a Aveiro - 700 milhas, a cumprir de 15 de Maio a 23 de Maio; a terceira, de Aveiro a Brest, na França - 600 milhas, que decorrerá entre 24 de Maio e 1 de Junho. A organização da vida a bordo, a gestão da rota em função da meteorologia, a navegação

com spinnaker, a navegação astronómica e a navegação costeira e de alto mar, são as componentes do programa pedagógico das várias etapas.

Naturalmente, as etapas são vendidas separadamente para aumentar o leque de possibilidades; mas os franceses que asseguraram a participação em todas as etapas. Em Aveiro, as pessoas foram receptivas à ideia e mostraram interesse mas não concretizaram a intenção de participar. Dos dezotoito participantes nesta Transatlântica/99, apenas cinco são portugueses. Para esta fraca participação lusa, Augusto Pereira encontra uma simples explicação: «As pessoas, em Portugal, ainda não estão sensibilizadas para este tipo de actividades, tam-

bém porque não há ninguém que promova iniciativas deste género; normalmente, as pessoas aprendem a teoria mas não praticam».

Este "Regresso das Antilhas" será feito no barco escola "Njord II", um barco de regata com duas toneladas IOR (International Ocean Racing), com 13 metros de comprimento, de alumínio, que possui todas as condições de conforto. Ao longo da viagem, os estagiários terão oportunidade de participar activamente na vida de bordo; todos os dias, um dos participantes é designado chefe de bordo, relegando para segundo plano o papel dos monitores, que, naturalmente, permanecerão atentos para prestar todo o apoio necessário.



Uma aventura em alto mar

Mapas de ocorrências do subcomando da GNR

De 1 a 5 de Abril, na categoria de crimes, registaram-se 10 contra a integridade física, a maior parte dos quais com ocorrência na Gafanha da Nazaré; duas queixas de ameaça, um levantamento de um auto de homicídio em acidente de viação e uma queixa por falta de pagamento de pensão de alimentos. Na categoria dos crimes contra o património, registaram-se cinco furtos em residência, dois furtos em estabelecimentos comerciais ou industriais, cinco furtos em veículos, três furtos de veículos (Aveiro) e quatro furtos simples (aqueles que não se enquadram em nenhuma das outras categorias).

Durante o período em questão foram detidas 11 pessoas: uma por mandato judicial; uma por posse de arma de caça ilegal; uma por posse de droga (oito doses de heroína); três por condução ilegal de veículo automóvel; duas por condução sob o efeito de álcool; uma detenção por furto em residência, e foram detidos os dois indivíduos que assaltaram a estação dos CIT, em Eixo, há duas semanas atrás.

Em termos de sinistralidade, se a nível nacional se verificou um decréscimo do número de acidentes, na região de Aveiro não se verificaram alterações apreciáveis, registando-se 34 colíões de que resultaram um morto e 10 feridos ligeiros; um despiste e três atropelamentos com três feridos graves.

ASPEA debate estado do Ambiente em Portugal

"Estado do Ambiente em Portugal - Problemas e Perspectivas" é o tema para uma conferência que vai decorrer no próximo sábado, a partir das 16 horas, no auditório da Biblioteca Municipal de Aveiro. Vai ser orador o dr. Viriato Soromenho Marques, docente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. É uma iniciativa da delegação regional de Aveiro da Aspea - Associação Portuguesa de Educação Ambiental, no âmbito do ciclo de conferências que se inclui no plano de actividades para o corrente ano. A Aspea pretende, desta forma, trazer a Aveiro um grupo de especialistas, de reconhecimento nacional, em diferentes matérias de ambiente, no sentido de poder contribuir para a consecução dos seus objectivos de acordo com o projecto "Espaços para encontros com o Ambiente", apoiado pelo IPAMB - Instituto de Promoção Ambiental.

Obras na Rua Dr. António Cristo

O trânsito na Rua Dr. António Cristo poderá ser interrompido pontualmente, em consequência da reposição de pavimentos que decorrerá até ao próximo sábado.

No sentido de facilitar a execução dos trabalhos, os Serviços Municipalizados de Aveiro solicitam aos utilizadores desta rua que libertem os estacionamentos entre as 8 e as 19 horas.

ADMITEM-SE TÉCNICO(A)S

em regime de "part time" para trabalhos de produção multimédia.
Conhecimentos e prática em
MACROMEDIA DIRECTOR, PHOTOSHOP, etc.

Enviar curriculum-vitae para:
Apartado 313 3811-901 Aveiro
ou
Fax: 034.384600 Tel 034.384400

ADMITE-SE SECRETÁRIA

Conhecimento e prática de WORD e EXCEL,
domínio escrito e falado da língua inglesa
e/ou alemã (preferente)
ADMISSÃO IMEDIATA

Marcação de entrevista (com curriculum-vitae) para:
Tel 034-384400 Fax: 034-384600

Era bom...mas acabou!

Durante a semana passada, inserido na II Semana Gastronómica da Vera Cruz, os aveirenses e os muitos turistas que escolheram Aveiro para as mini-férias da Páscoa, puderam deliciar-se com os doces tradicionais da cidade e com os licores de alguidar. Também a criatividade e empenho dos idosos do Centro Comunitário da Vera-Cruz participaram nesta mostra regional, através de trabalhos artesanais.

O balanço é positivo e ficou no ar a promessa de para o ano se voltar a realizar. Entre um cálice de licor de alguidar e um ovo mole para provar, a tradição secular dos "Ovos-Moles de Aveiro - Maria da Apresentação da Cruz e Herdeiros", não deixou nenhum aveirense ou turista sem provar os sabores da região.

Segundo disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS Enaida Nogueira, herdeira da casa "Ovos-Moles de Aveiro" o balanço é positivo: «Esta iniciativa foi muito importante para a divulgação das coisas boas da nossa região. As pessoas aderiram e gostaram da nossa presença. Por outro lado, as vendas não correram mal, o que também nos agradou».

O Centro Comunitário da Vera-Cruz juntou-se nesta mostra regional através do trabalho dos seus idosos do Centro de Dia. O centro é uma instituição particular de solidariedade social, que se propõe a trabalhar no sentido da resolução dos problemas sociais. Criado em 1996, pela Junta de Freguesia da Vera-Cruz tem à disposição um Centro de



Dia, Centro de Convívio e Apoio Domiciliário. No Centro de Dia são prestados diversos serviços, tais como refeições, atendimento médico, cuidados de higiene pessoal, tratamento de roupas, convívio e ocupação de tempos-livres. Como afirmou José Augusto Alves Lopes, membro da Direcção do centro, «a realização destes trabalhos é uma das formas que se encontrou para manter as pessoas ocupadas. E com muita dedica-

ção têm sido feitos trabalhos muito bonitos e com muito valor». As vendas não correram tão bem quanto seria desejado, «mas o principal objetivo foi cumprido: divulgar o nosso centro. A maior parte dos trabalhos são muito simples, mas ocupam as pessoas e isso é muito importante. O centro procura preencher uma enorme lacuna que existia na cidade», disse, ainda, José Augusto Alves Lopes.

acolhe». «O acolhimento, feito com amor e respeito, é a primeira revelação do Pai que abate caminhos impensáveis, é o primeiro acto de valor pastoral».

D. António Marcelino salientou que, na vida de pastores da Igreja, há «exigências a que não nos podemos furtar, para

podermos responder, de maneira vivencial, aos que nos pedem que lhes demos a conhecer o Pai, nomeadamente, o acolhimento a cada pessoa como expressão do amor e do respeito que nos merece, o amor universal e o testemunho de compromisso e de fidelidade ao que somos».

Numa alusão aos dois jovens diáconos que serão ordenados padres, possivelmente, no próximo domingo, o bispo de Aveiro lembrou que «esta prova de amor e confiança de Deus constitui um estímulo à fidelidade e ao compromisso de cada um de nós, para com Deus, a Igreja e as pessoas». Neste sentido, D. António Marcelino salientou que a Igreja e a sociedade precisam dos padres e diáconos, «mas só na medida em que sentires que precisas de Deus e que sois d'Ele. Se olhares apenas para vós próprios, estareis iníteis».

D. António Marcelino na missa crismal "O rosto do Pai será sempre o daquele que acolhe"

O bispo de Aveiro, D. António Marcelino, aludiu, na missa crismal celebrada na passada Quinta-feira Santa, à existência de «muitos discriminados, marginalizados e excluídos sociais, religiosos e políticos, referindo que «o rosto amoroso do Pai será sempre o daquele que

**ARREANDA-SE
ARMAZÉM
800 m²**

Paralelo à EN109

junto às instalações da Brigada Fiscal

Contacto:

Telef. 034 385214

Agenda

(de 9 a 14 de Abril)

9 - Inauguração da exposição "O Navio de Espelho", de Mário Cesariny. Na biblioteca municipal, até ao dia 30. Uma produção do Ministério da Cultura/PLB, em colaboração com a Editora Assírio e Alvim.

- "Aplicações Industriais da Robótica e Perspectivas de Desenvolvimento" - quarto módulo dos estudos avançados em engenharia mecânica. A iniciativa realiza-se o anfitrião da Secção Autónoma de Engenharia Mecânica, da Universidade de Aveiro.

- Assembleia de Freguesia de Aveiro, no Centro Social de Aradas, pelas 21.30. Do ordem de trabalho consta a apreciação, discussão e votação das contas de gestão de 1998, entre outros assuntos.

- Inauguração da exposição "Um Homem para os Outros - Jesus Cristo, nos 2000 anos do seu nascimento". A mostra pode ser visitada no Centro Cultural e de Congressos, até ao final do mês, das 10 às 19 horas.

- Demonstração musical para alunos das escolas do 1º ciclo, no auditório no Museu Municipal de Ilhavo, pelas 21 horas.

10 - Inauguração da exposição "Carlos Campos", patente na Galeria Municipal até ao próximo dia 18.

- Espectáculo de dança pelo grupo "CD&C", de Selbail.

- Segundo festival de folclore, pelas 15 horas, no recinto da Feira de Março. Com a participação do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Angejo, Grupo Folclórico de S. Miguel de Souto (Santa Maria do Feiro), Grupo Etnográfico da Galanina do Nazare, Rancho Folclórico "As Lavadeiras de Sarrazol" e Rancho Folclórico "A Primavera de S. João Batista".

- Passagem de modelas "Amore Mio", na Feira de Março, pelas 21 horas, e actuação do Grupo de Cantares do Minho.

- Palestra "Estado do Ambiente em Portugal - Problemas e Perspectivas", por Viriato Soromenho-Marques (Universidade de Lisboa). Pelas 16 horas, no auditório da biblioteca municipal de Aveiro.

11 - Encerramento da exposição "Veneza Gota a Gota", patente ao público na sala polivalente do Centro Cultural e de Congressos.

- Dia dos Bombeiros Velhos. Pelas 15 horas, actuação da escola de samba "Vai Quem Quer" e da orquestra ligeira "Amizade".

- III exposição/venda de flores e plantas, das 10 às 19 horas, na frontaria dos Poços do Concelho, em Ilhavo.

- Inauguração da exposição de pintura de Lopes de Sousa, patente ao público na Galeria Municipal de Arte de Ilhavo, até ao próximo dia 18.

12 - Início do workshop sobre composição coreográfica, orientado por Ana Figueira. A iniciativa decorre até ao dia 15, no Estaleiro (Parque Municipal).

- Início do prazo suplementar para inscrição na primeira fase dos exames nacionais do 12º ano. Esta fase é composta por duas chamadas: a primeira decorre de 17 de Junho a 6 de Julho, e a segunda de 15 a 23 de julho.

13 - Jornada de divulgação projecto "Qualidade XXI", pelas 9,30, no auditório do Centro Cultural da Galanina do Nazare.

14 - Inauguração da exposição de escultura em madeira de Paulo Neves, pelas 18 horas. Patente ao público até ao próximo dia 28, no hall principal dos serviços de acção social da Universidade de Aveiro.

Um novo Foz Côa?

Lago da Fonte Nova poderá ser embargado

Um grupo de paleontólogos nacionais está a ponderar a hipótese de embargar as obras de construção do futuro lago da Fonte Nova, em Aveiro, a fim de preservar os vestígios fósseis animais do período do cretácico existentes abundantemente num antigo barreiro da antiga freguesia Jerónimo Campos.

O presidente da Câmara Municipal de Aveiro já se dispôs a salvaguardar a jaziga paleontológica, desde que devidamente «atestada» por especialistas. Quanto à eventual suspensão das obras do espelho de água navegável — uma das bandeiras eleitorais do executivo — Alberto Souto espera ainda ser possível compatibilizar os diferentes interesses em causa.

Toda a zona em redor encontra-se englobada no plano de pormenor do centro que aponta para uma futura urbanização de luxo, hotel e parque de estacionamento subterrâneo. Além do lago, or-

çado em 170 mil contos, a autarquia investiu já 3,5 milhões de contos na compra de terrenos a sociedade imobiliária dos grupos Mello e Sonac.

O director do Museu Nacional de Arte Natural, é um dos promotores do movimento em defesa dos fósseis com idades entre 65 a 70 milhões de anos. De acordo com Galopim de Carvalho, estes podem revelar novos dados sobre os «mais modernos» dinossauros, os últimos a desaparecer.

Britaldo Rodrigues, geólogo e professor catedrático da Universidade de Aveiro (UA) foi quem alertou o director do Museu Nacional de Arte Natural. «Nada disto é novo. Sabia-se há muito», disse estranhando o aterro do barreiro, um dos raras em que ainda é possível constatar sedimentos de vegetação «luxuriante» do tipo tropical e fauna variada (tartarugas, crocodilos e outros mamíferos primitivos).

Oliveirinha em pé de guerra

Espectáculos pornográficos escandalizam freguesia

A freguesia de Oliveirinha tem vivido, nos últimos dias, uma agitação fora do normal. Em causa está o novo destino dado à antiga casa do conselheiro Arnaldo Vidal. Inicialmente adaptado para um restaurante, o imóvel está, actualmente, a funcionar como casa de espectáculos com shows de «strip tease» e sexo ao vivo.

O presidente da Junta de Freguesia está certo de que a casa não possui as licenças necessárias ao funcionamento naqueles moldes; «suponho que o estabelecimento apenas possui a licença de restaurante». Armando Vieira lamenta a actual situação. «Não é que eu seja um puritano, mas incomoda-me que uma casa deste género se tenha instalado numa aldeia como Oliveirinha, um local pacato onde as pessoas não estão habituadas a este tipo de estabelecimentos». Por outro lado, diz o autarca, «é um autêntico atentado à memória do conselheiro Arnaldo Vidal, uma figura de referência histórica

na nossa freguesia».

Entretanto, os familiares do conselheiro só recentemente tiveram conhecimento da situação e já tomaram medidas no sentido de encerrar o estabelecimento.

De resto, a população de Oliveirinha está assumidamente contra esta nova casa de espectáculos, prometendo lutar por todos os meios pelo seu encerramento. Armando Vieira mostra-se até admirado. «As pessoas da minha freguesia nem sequer são muito bairristas, são pessoas individualistas que não se mobilizam facilmente por uma causa; mas, neste caso, já ouvi falar na possibilidade de promover abaixo-assinados».

Nesta altura, o processo está nas mãos da Câmara de Aveiro que terá de pesquisar toda a burocracia necessária, mas é convicção de Armando Vieira que «a casa vai encerrar por lhe ter sido dado um fim diverso do que estava consagrado no contrato».

I Festival de Cinema "Momentos de Coragem"

Os alunos do 2º ano da licenciatura em Comunicação Institucional do Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (ISCIA), estão a organizar o I Festival de Cinema e Comunicação (CINECOM). O palco, para esta iniciativa será o Teatro Aveirense, nos próximos dias 28, 29 e 30 de Maio.

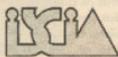
São 11 alunos que pretendem levar à frente uma ideia antiga e aceitar o desafio de Cristina Araújo, professora de Inglês. O Festival tem como objectivo «promover a cultura cinematográfica em Aveiro, o nosso instituto e o nosso curso». Por outro lado, esta iniciativa será uma mais-valia em muitos aspectos, para aqueles que se interessarem pelo projecto, porque teremos oportunidade de lidar com algumas realidades que, no futuro, farão parte do nosso trabalho», disse Hugo Pequeno, coordenador do projecto.

«Momentos de Coragem» é o tema

dos Festival, porque como explicou um dos elementos da comissão organizadora, «todos os filmes que serão exibidos retratam a coragem. Seja de um homem, de um grupo de pessoas ou de um país».

No primeiro dia do Festival serão apresentados os filmes: Anástasia (da parte da manhã, para os mais pequenos); Amizad (à tarde e para alunos das escolas secundárias) e o Resgate do Soldado Ryan (a ser exibido à noite, para os convidados). No dia 29 serão exibidos os filmes: A Lista de Shindler e Morrer em Las Vegas. No último dia Braveheart e Em Nome do Pai fecham o ciclo dos trabalhos. As entradas são gratuitas e o «Festival não tem fins lucrativos. Só pretendemos levar a efeito uma iniciativa que nos parece muito interessante».

O projecto conta com a colaboração do ISCIA, da Câmara Municipal de Aveiro e do Cineclub de Aveiro.

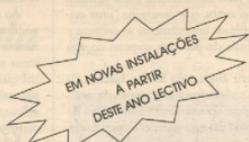


Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
Reconhecido pela Portaria 93160/ME DL. nº 228 P 1º Série 90/1002

LICENCIATURAS

EM

COMÉRCIO INTERNACIONAL
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

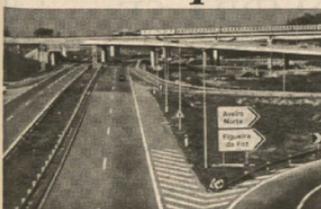


FEDRAVE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento para a Região de Aveiro
Apartado 292 P-3811 - Aveiro - Codex - Tel. +351(34) 23045 - Fax +351(34) 381406

WWW: <http://www.fedrave.pt/educ>
e-mail: liciat@net.lisboa.pt

Tolerância Zero entre Aveiro e a praia da Barra



A notícia publicada na última edição do CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS, que referia a entrada em vigor da Tolerância Zero na traça compreendido entre Aveiro e a praia da Barra, é falsa, tendo sido elaborada no âmbito do dia 1 de Abril.

Estarreja: Recuperação do parque escolar de Avanca

A zona escolar do Mato, em Avanca, Estarreja, vai ser alvo de recuperação, com o restauro das duas escolas, construção de piscina e pavilhão e mudanças na rede viária. Por decisão da Câmara de Estarreja, o armamento que separa os dois edifícios escolares vai ser encerrado ao trânsito, permitindo a integração de toda a zona escolar.

Em substituição será aberta uma nova via, ligando a rua Dr. Egas Moniz à rua do Morgado, a qual dará acesso à piscina e ao pavilhão.

A nova piscina municipal está já em fase avançada de construção e o pavilhão polivalente vai ser colocado no espaço do 1.º ciclo, sendo a zona de lazer partilhada pela comunidade escolar e população.

Segundo a autarquia, depois da recuperação da escola da Bandeira, vão ter início as obras de restauro do edifício norte da escola do Mato, estando em elaboração o projecto de recuperação do edifício sul.

Oliveira de Azeméis:

Traçado futuro do Largo Gemini

A equipa vencedora do concurso de ideias para o Largo Gemini já concluiu o projecto que vai mudar a imagem do centro da cidade de Oliveira de Azeméis. Os dois técnicos responsáveis pelo projecto tiveram como principal preocupação articular o projecto com o novo eixo rodoviário constituído pela Rua Arantes e Oliveira com prolongamento para sul. Várias alterações ao trânsito estão a ser equacionadas uma vez que esta será uma zona de grande afluência de peões. A Câmara de Oliveira de Azeméis espera que, a obra, que vai alterar por completo a zona central da cidade, esteja concluída em 2001.

São João da Madeira:

Mini-comboio turístico

Está já a circular em diversas áreas da cidade de São João da Madeira um comboio turístico, uma iniciativa do pelouro do turismo da Câmara Municipal em colaboração com a empresa Facir. Os passeios, de cerca de uma hora, dão a conhecer alguns dos pontos de maior interesse do concelho. Normalmente, o período da manhã é dedicado às crianças das escolas básicas e pré-primárias e a parte da tarde destina-se à população em geral. O complexo desportivo das Comas, a Rotunda das Unhas, o estádio de futebol Conde Dias Garcia e o Parque de Nossa Senhora dos Milagres, são apenas alguns dos locais contemplados pelo mini-comboio turístico.

Espinho: Sector hoteleiro reúne a pensar no terceiro milénio

"A promoção turística no terceiro milénio" é o tema central do XVI Congresso Nacional de Hotelaria e Turismo que se realiza de 18 a 21 de Abril, em Espinho.

A temática escolhida tem a ver com a evolução dos mercados turísticos e a forte concorrência entre destinos actualmente instalada no sector, que determina "uma evidente necessidade de repensar urgentemente as políticas e as estratégias promocionais do país, em vésperas do ano 2000".

O congresso vai servir ainda para fazer o balanço da actividade promocional turística nacional, através da avaliação das recentes mudanças operadas em várias regiões do país, e para o levantamento das necessidades e oportunidades desta área.

Nesta sua 16.ª edição o congresso será promovido, pela primeira vez, sob a égide da Federação da Indústria Hotelaria (FIHOTEL) e do Alojamento Turístico de Portugal, a nova estrutura federativa que envolve as principais associações do país representativas do sector.

A sessão de abertura do congresso, até este ano organizada pela Associação dos Hotéis de Portugal (AHP), vai ser presidida pelo secretário de Estado do Turismo, Vítor Neto, e na sessão de encerramento estará presente o ministro da Economia, Pina Moura.

Ovar

Garantido financiamento para passagem da Madria

O secretário de Estado dos Transportes esteve ontem em Ovar para outorgar o acordo de colaboração técnico-financeiro para a construção da passagem inferior da Madria. Fizeram-se também representar responsáveis pela autarquia e pela Direcção Geral de Transportes.

Este contrato de comparticipação formaliza um apoio de 72,5% do valor de adjudicação da obra e da revisão de preços. São trabalhos que estão orçados em cerca de 260 mil contos, incluindo os acessos. Trata-se de uma importante infra-estrutura que possibilitará a ligação entre Ovar

e a freguesia de São João e o atravessamento da linha do caminho de ferro.

A médio prazo, os vareiros e todos quantos, com alguma frequência, passam pela cidade, poderão respirar de alívio. O pesadelo das cancelas fechadas nas passagens de nível; por tempo indeterminado, poderá estar perto do fim; esta é uma situação que deixa qualquer automobilista à beira de um ataque de nervos e que estranha o trânsito em zonas que são autênticas portas de entrada na cidade.

Santa Maria do Feiro

Hospital S. Sebastião

Combate às listas de espera

O Hospital S. Sebastião de Santa Maria da Feira concentrou a duas listas de espera nas áreas de Coimbra e Porto. Segundo disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS dr. Hugo Meireles, director do hospital, «a nível particular, todos os doentes podem recorrer aos nossos serviços. No âmbito das listas de espera, estou convencido que por todo este mês daremos início ao processo. A actualização das listas de espera é um processo demorado, por isso, ainda não nos chegaram doentes que se encontram nas listas de espera dos hospitais». Com o Hospital de Aveiro não existe



nenhum protocolo directo, mas «todos os doentes podem utilizar os nossos serviços», assegurou Hugo Meireles.

Ilhavo

Centro Profissional da Gafanha da Nazaré

Carta anónima denuncia irregularidades

Uma carta anónima denunciando algumas irregularidades no Centro Profissional de Nossa Senhora do Campo, na Gafanha da Nazaré, está a causar algum alvoroço na Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral (DRABL).

Ao autor das denúncias diz ter dado já conhecimento das situações em causa ao Director Regional que, refere, «nada fez para pôr cobro a esta situação, mostrando assim ser coniventes».

No edifício-sede da DRABL, em Coimbra, a carta-denúncia encontra-se afixada à vista de todos.

Segundo esta missiva, no Centro da Gafanha da Nazaré «passam-se factos que, além de lesarem o erário público, dão uma imagem péssima dos serviços de uma Instituição Pública. E

começam as denúncias. A primeira refere-se à utilização de viaturas da DRABL para transportes particulares». Alegadamente, «há quem faça 100 Kms diários, para transporte pessoal, num carro do Estado».

As acusações sobem de tom quando se refere às estufas que classifica do «maior outro». É um descaramento, diz, «ver alguém que

trabalha nas estufas, meter nos carros dos superiores os melhores produtos hortícolas». Por outro lado, no hangar, «são serviços célebres almoços a amigos, onde se servem mais pessoas do que no próprio refectório do centro».

O autor anónimo da carta prossegue levantando algumas questões, nomeadamente, relativas a desvi-

os de material. «Para onde foram centenas de contos em ferro e lenha? E aconselha a averiguação».

Para o director de serviços da DRABL, a carta, por não identificar eventuais lesados e por se esconder atrás do anonimato, apenas merece repúdio. Do Centro Profissional da Gafanha da Nazaré ninguém quis comentar este assunto.

COMPRA-SE

NÚMEROS AVULSO
DO "CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS"
E/OU COLECCÕES COMPLETAS
A PARTIR DO ANO DE 1852

Telef. 034 385214

Ilhavo

Feriado municipal marcou início das comemorações do 25 de Abril

Câmara promete melhor aproveitamento dos fundos estruturais

O presidente da Câmara de Ilhavo, Agostinho Ribau Esteves, prometeu, ao assinalar o Dia do Município, aproveitar melhor os fundos estruturais, no próximo quadro comunitário de apoio (QCA).

Recordando que Ilhavo foi dos concelhos do centro do país que menos aproveitou os fundos estruturais, o presidente da Câmara garantiu que a atitude do município será outra no próximo quadro comunitário. «Vamos entrar na terceira e capital etapa dessa importante oportunidade que são os fundos estruturais e não enjantaremos, de 2000 a 2006 as oportunidades que se nos oferecem», disse Ribau Esteves.

O presidente da Câmara referiu a boa gestão de que o poder local tem dado provas, para reclamar uma maior participação dos municípios na gestão dos fundos comunitários. Relativamente a Ilhavo, salientou que «deixámos de ser um dos piores concelhos da região Centro em termos de utilização de fundos comunitários, para sermos hoje um bom utilizador desses mesmos fundos, conseguindo acesso às verbas de *overbooking*».

Na sua intervenção, aconselhou também o governo e a Assembleia da República a darem figura de lei às propostas da Associação Nacional de Municípios Portugueses, sobre a transferência de competências da administração pública



«É necessária uma maior participação dos jovens na vida política»

central para a local.

Na cerimónia do Dia do Município, Ribau Esteves concluiu as suas palavras com um apelo aos jovens para que tenham uma maior participação na actividade política e autárquica, integrados ou não nas estruturas partidárias.

A celebração do feriado municipal marcou também o início das comemorações do 25 de Abril no Concelho, uma «simbiose» que, para o representante da bancada do PSD, Flor

Agostinho, evidencia o facto de «a realidade concelhia não poder ser analisada de forma desenhada do contexto nacional». Como tal, acrescentou, «todos os desenvolvimentos provocados pela Revolução dos Cravos induziram em Ilhavo, alterações no seu tecido sócio-económico».

A alternância democrática «a que se tem assistido nas eleições autárquicas dos últimos anos» e a «forma civilizada com tem sido exercida a gestão dos órgãos elei-

tos» em Ilhavo, são, segundo este representante, provas da democracia trazida pelo restabelecimento da liberdade.

Criticando o alheamento dos municípios na participação na vida associativa local, Flor Agostinho salientou que estes têm conhecido ao longo dos últimos anos, um «crescimento no nível de vida, sendo de esperar que os próximos desafios estratégicos promovam uma «maior visibilidade da melhoria de vida» dos mesmos.

Neste sentido, o representante da bancada do PSD alertou para a necessidade de um «maior investimento em áreas sensíveis como o saneamento básico, ambiente e qualidade de vida, promoção do emprego e vias rodoviárias, entre outros.

Segundo o presidente da Assembleia Municipal «na melhor na dignificação do feriado concelhio do que dignificar a história e a memória colectiva deste concelho de tradição marítima, dos que ao longos dos tempos foram capazes de contribuir para a sua projecção nas vertentes política, social, económica e cultural».

Adriano Nordeste classificou o feriado municipal como «um dia diferentes e «marcante» que pode contribuir «para a aproximação entre todos, no respeito mútuo pelas características próprias de cada freguesia do concelho, com um sentido de unidade, em prol de um próximo futuro de desenvolvimento e de progresso das nossas gentes».

Na sua intervenção na comemoração do feriado municipal, o representante da bancada do PS considerou que este «deveria ser um momento de alegria para todos os ilhavenses e, para alguns, o momento de esquecer o egoísmo dos projectos pessoais e pensar no bem de todo o concelho». Depois do «recado», João Resende destacou a prestação do clube de basquetebol do concelho, o Illium, que conseguiu chegar às meias-finais do *play-off*, relembrando ainda o início da Revolução dos Cravos e a descolonização.

A polémica continua

Ampliação da Bresfor é contestada

O ex-presidente da Câmara de Ilhavo, Humberto Rocha, em carta dirigida ao presidente do Instituto de Promoção Ambiental, considera arriscada a ampliação da fábrica química da Bresfor, na Gafanha da Nazaré.

Na referida carta, o ex-presidente e actual vereador refere que o estudo de impacto ambiental, cuja consulta pública terminou no passado dia 26 de Mar-

ço, não faz a caracterização da qualidade da água no meio receptor nem da qualidade do ar à saída, e omite eventuais descargas e acidentes conhecidos.

Humberto Rocha juntase assim à posição já assumida pelo presidente da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré, Lima Sardo, o qual afirmou que a Junta está solidária com a população, que se manifestou contra a ampliação,

em reunião aberta a todos.

O actual presidente da Câmara de Ilhavo, Agostinho Ribau Esteves, demarca-se das posições dos outros dois autarcas e denuncia a existência de motivações políticas.

«São coisas sérias e delicadas e é errado e perigoso estar a transformar isto numa guerra partidária, e não nos vão conseguir arrastar para este tipo de comportamento», comen-

tou Ribau Esteves.

A Bresfor, empresa química de capitais espanhóis instalada na Gafanha da Nazaré, pretende duplicar a sua capacidade de produção, que é actualmente de 60 mil toneladas anuais de formoldeído e 45 mil de resinas.

Populares protestaram na manhã de 29 de Março contra o projecto de ampliação e criaram um movimento cívico cuja comis-

são, presidida por João Patrocínio, sugeriu a transferência das instalações fabris para a Zona Industrial da Mota.

A sugestão foi, no en-

tanto, considerada utópica pelo director geral da empresa, Rui Pereira da Costa, que salientou estar a empresa a observar todos os procedimentos legais.



A Bresfor pretende duplicar a sua produção

Por detrás das câncas

A América aqui tão perto....

José Manuel Nunes



Sem querer magoar os leitores, arisco-me a ser mais um dos que falam sobre a Guerra no Kosovo. Nomeadamente, para alertar para a expansão da hegemonia americana, realizada através da NATO, muito por culpa das indefinições europeias.

A demissão da Comissão Europeia veio evidenciar a farsa existente entre os cidadãos e as instituições comunitárias. A Europa, sem querer negligenciar o muito de bom e positivo que tem originado, ainda não conseguiu atingir a fim essencial que esteve na base da sua surgimento a afirmação do

Continente Europeu nas relações internacionais (um papel assumido por si até ao fim da I Guerra Mundial, consubstanciado no conceito de Euramundia). Este fiasco deixou um espaço aberto aos Estados Unidos para se afirmarem como a principal e única superpotência mundial, também no Continente Europeu. O instrumento dessa afirmação tem sido a NATO, uma organização militar saída da II Guerra Mundial e porta-estandarte do mundo ocidental durante o período da Guerra Fria. Com o fim deste período, muito se discutiu e muitos defenderam o fim natural desta organização, por considerarem que se tinha esgotado o seu objecto. No entanto, parece que a NATO, pelo contrário, se afirmou como uma organização viável, credível e verdadeiramente poderosa, ao reinventar o seu conceito estratégico e o seu plano de acção. Exemplo claro é o início dos ataques das forças

aliadas à Jugoslávia, uma aventura militar realizada sob pressão de Washington sem a mínima legitimidade internacional — não existe qualquer resolução do Conselho de Segurança da ONU, o órgão máximo no planeta em matéria de prevenção de conflitos, a autorizar o recurso à força.

Os dirigentes europeus cederam às pressões americanas e aceitaram, para sair do impasse das negociações de paz, a via militar, proposta pelos EUA, como solução única — um dever moral — apesar de todos pensarem que os ataques aéreos não são, por si só, suficientes para regular esta crise, conforme se pode verificar pelas intervenções no Iraque desde 1991. E uma ocupação da Kosovo por forças terrestres teria demasiados custos em vidas humanas, ameaçando estender o conflito a toda a região dos Balcãs e, até, à própria Europa.

O assunto é demasiado complexo.

O principal responsável pela crise é concertado Milosevic, por ter recusado uma autonomia alargada para o Kosovo e por ter prosseguido uma política de repressão. Mas, ao contrário do que se diz, desde o início se tem tornado claro que Milosevic não está sozinho, pois tem o apoio da maioria dos Aliados ocidentais que, por razões culturais, não querem ver o Kosovo — berço histórico da nação sérvia — com um território autónomo e separado do território sérvia. Em jeito de explicação, Javier Solana declarou ser um dever dos Aliados impedir um regime autoritário de continuar a reprimir o seu povo. Mas será que se vai recorrer à força militar para obrigar a Turquia, país europeu e membro da NATO, a conceder autonomia ao Curdistão, colocando um fim à repressão que fez já milhares de mortos entre os civis curdos? Ou será que também aqui existem dois pesos e duas medidas?

Dei-me a pensar

Tiago Serrano

Noutro dia dei-me a pensar. Na Justiça em Portugal. Não na Justiça em sentido material, na forma tecnicamente correcta e eticamente suportada como as decisões são tomadas. Nessa eu acredito. A Justiça em que me dei a pensar foi na sua estrutura orgânica, na forma como está estruturada, a tentar ver por que é que a Procuradoria não se entende com a Judicatura, a Judicatura não se entende

com a Procuradoria; por que uns se demitem quinze dias depois de reconvidados e outros se mantêm tempos sem fim; por que é que o Conselho Superior da Magistratura não quer, neste momento, magistrados judiciais à frente da PJ e a Procuradoria aproveita para meter mais gente sua em funções que requerem independência total.

Se eu conseguisse ver tudo isso, talvez me ajudasse a compreender por que é que certos processos se deixam prescrever, enquanto outros, aparente-

mente menos importantes, se aniam anos sem fim sem correrem tal risco; talvez eu, se conseguisse ver tudo isso, não acreditasse que esta mesma prescrição possa ter a ver com a importância política, pessoal ou profissional das pessoas envolvidas. É que eu, como cidadão recatado, escondido embora na minha pequenez, tenho necessidade de entender certas coisas. E preciso de acreditar nelas. Se eu — a quem a vida já tanto coisa tirou depois de tão pouco me ter dado — se eu, dizia, perder a minha

fé, a minha confiança e as minhas convicções, fico com o peito cheio de nada e o nada é pouco para quem precisa de tanto.

Se conseguisse ver tudo isso, talvez já não deixasse a mal que os tribunais andassem sempre a adiar, a adiar e as pessoas a serem obrigadas a ir lá uma vez, duas, três e as muitas mais que eles quisessem e entenderem. E se a gente não for, paga o que paga bem; se não mandarem embora sem qualquer explicação, apenas nos são permitidos dois ou três impropérios em voz baixa no descer das escadas. E talvez eu já entendesse por que é que nos mandam estar lá às 9 e eles chegam, quase sempre, muito depois; por que é que

nos mandam estar às 9 e às 10 ainda não nos disseram nada muitas das vezes; e os pólios dos tribunais cheios de gente. A espera. Quase todos o não sabem de quê. Nem de quem.

Não sei se é defeito meu. Mas dá-me a ideia que eu, cidadão recatado, apesar disso ou talvez até por isso, preciso de entender certas coisas. Se não,

dá-me a ideia que recordo sou mais cidadão não. E que quando eles estão a falar, a falar, com as televisões a transmitir, a transmitir, não é também a mim que eles se estão a dirigir. E começo a acreditar no tal cidadão virtual, naquele que é mas não vota, passivamente da família daquelas que vota mas não é.

E eu, até agora, tenho votado sempre.

João Pedro Dias
advogado

Trav. do Mercado, 5 - 2.º D.º
Tel. 034 22566 - 3800 Aveiro

**PROJETOS
ENGENHARIA**

Trav. do Mercado, 5 - 1.º D.º
Tm 0936 851783
3800 Aveiro

Ficha técnica

**CAMPEÃO
das províncias**

Propriedade:

EDIPRESS

Fundação para o Estado e Desenvolvimento do Região de Aveiro
Aparado 292 - 3811-901 Aveiro
Tel. 034 423045 - Fax 034 381406

Conselho de Administração:

Presidente: João Paulo Simões Dias, Administradores: Amaro Soares Neves, Armando Teixeira Carneiro, Administradores não-executivos: Fernando Gonçalves Ramos, Jorge Carvalho Almeida.

URL: <http://www.edipress.pt/ficha>
E-mail: ic@edipress.pt

Director:

Lino Vialhal

Conselho Editorial:

Coza Carvalho.

Director Artístico:

Telêmaco Jorge Vieira Vat, Francisco Cardoso Lima

Designação e Maquetagem:

Félicy Moncho

Redacção:

Daniela Sousa Pinto, Marta Reis, Paula Verónica.
Têlex: 034 383787 / Fax 034 386106

E-mail: cp@edipress.pt

Colaboradores:

Amaro Neves, Américo Grego, Armando Teixeira Carneiro, Carlos Caldeira, Eduardo Maia, Emília Serra, Fátima Ferreira, Gaspar Albino, João Duarte Redondo, João Pedro Dias, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luís Cruz, Luís Teixeira e Melo, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Carvalho, Manuel Paula Dias, Maria Cecília Miranda, Maria Emília Carvalho, Paulo Ramos, Paulo Ranzau, Rui Filipe de Paiva, Vinor Sequeira.

Sede:

Rua José Mendonça, 17-2 - 3800-200 Aveiro.
Departamento Comercial e Administração:
Ana Maria Fonseca, Paula Rodrigues.

Súcia Lenço.

Têlex/Fax 034 386480
Aparado 292 - 3811-901 Aveiro

Impressão:

Centro de Imprensa Coenre.

Distribuição: Vesp.

Tiragem: 6.000 exemplares.

Registo

SRP nº 0 e nº 222567

ISSN:

0874 - 3622

Depósito Legal

nº 127443/98

Preço de cada número: 100\$00 / 0,50€
Anúncios anual: 2.500\$00 / 12,50€
Anúncios anual: 5.000\$00 / 25,00€

**AMÉMIO DA
AINDA**

António Neves – a transparência das suas aguarelas

Gaspar Albino

Tempus fugit!...

Parece que foi ontem que escrevi sobre o artista plástico António Neves. Foi um texto simples em que me procurei ancorar na história da aguarela para encontrar razões, fortes razões, que alicerçassem a escolha do meio de expressão que António Neves elegeu. Esse mesmo: a aguarela.

Foi em 6 de Abril de 1995, em catálogo de exposição que António Neves fez de parceria com outro artista, o Jesus, que me dei a recuperar um desabafo do aguarelista larrogênês Lloveras para o aplicar ao nosso artista:

"Vejo um tema; perco muito tempo a observá-lo, a estudá-lo. Depois, começo a pintar sem pressa, guardando o tempo, experimentando e duvidando. Porque, ao princípio, o tema é que domina e há que lutar para que seja eu a dominá-lo. Quando se chega a este ponto, temos trabalho sério. Sei como e onde devo dar cada pincelada. E, então, tudo parece como se tivesse pintado um quadro num instante".

Um quadro num instante...

Quem aborda, com um mínimo de atenção, as obras de António Neves, está apantado pela sua cor que convi-da o recolhimento.

Mas quando a abordagem procura deixar a epiderme cromática e se embrenha nos aspectos formais, é aí que o aguarelista se nos revela, depurado, na sua capacidade de síntese.

O tema, os temas são o princípio de tudo o que António Neves plasma no papel.

Mas dá-nos a ideia que nunca se-rão um fim em si mesmo, predeterminado, e conforme os contornos que lhe estarão na base e dos quais o artista partiu.

Há na aguada de António Neves um permanente desejo de aventura em que as sortes das cores parecem desempenhar um papel autónomo.

E, contudo, percebe-se que António Neves sabe como e onde deve dar cada pincelada, como muito bem sen-tiu o espanhol Lloveras.

A aguarela, frágil na sua aparência, não é uma técnica fácil.

Lançar o pigmento diluído na água ou papel, deixá-lo contido no seu irre-querido esparramar de cor, é trabalho di-fícil que só uma boa e exercitada técni-ca facilita.

Garantir os brancos da luz que con-

tagia a cor, que cria a cor, não é traba-lho para qualquer.

É António Neves consegue esse mi-lagre de luz e cor com uma facilidade que só está ao alcance de eleitos, onde o ser artista só é possível através do domínio seguro da técnica. Na disse-cação de um tema, na consubs-tanciação do qual António Neves, no seu imediatismo só possível porque tudo o que voi realizar já existe na sua cabeça, não utiliza desenho de supor-te, tudo parece fluído.

Hábil ao serviço da sua arte, António Neves mostra-se exímio no uso dos pig-mentos naturalmente transparentes, como o amarelo de cobalto, o carmesim de alizarina e o azul de manganês, conseguindo assim o brilho caracterís-tico da aguarela de qualidade.

Parco no uso de pigmentos opacos, como os cádmios, quando os usa nunca se afasta do seu inquebrantável de-sejo de produzir efeitos transparentes, pois que os plasma em aguadas muito lírias e pouca pigmentados.

É por tudo isto que se tem de reco-nhecer estar-se frente a um bom aguarelista cujos trabalhos revelam um total domínio da técnica, o que fa-vorece a concretização do urldido, do pensado.

A técnica em António Neves torna-

se num meio excelente para que o ar-tista se revele em todo a sua plasticidade sem quaisquer escolhas.

Foi uma técnica que ele foi adqui-rindo na árdua tarimba de uma fábrica que ao longo de mais de um século construiu o seu prestígio na base de qua-lificados artifices: a Vista Alegre.

Do acto repetitivo da cópia estereotipada, António Neves deu o sal-to para a criação autónoma.

Desde 1987 que o aguarelista tem vindo a expor ininterruptamente, em mostras individuais e colectivas, já com alguns catálogos de nível adequado ao mérito intrínseco da sua obra.

Obra que se prende acima de tudo com a paisagem urbana, vária, e com o Rio de Aveiro.

As transparências da nossa laguna são bem espeelhadas naquelas de aguada fluída e de pigmentos que se diluem em respeito pelo motivo esco-lhido.

Aveiro tem sido berço de óptimos aguarelistas. António Neves, pela sua seguríssima técnica e pelo seu empen-hado labor, está a construir um nome incontornável na nossa galeria de artis-tas plásticos.

Dentro de dias estará a expor de novo na Galeria Grade. Estejamos atentos para não o perder.

Do alto do Carmo

Os muros

Vitor Sequeira



A guerra na Jugoslávia - o mesmo é dizer na Europa - é, lamentavelmente, o assunto do momento, quase em finais de século.

É uma guerra que dá que pensar não só pelas consequências que tem, como também pelos seus fundamentos, mas, muito principalmente e em minha opi-nião, pela incapacidade revelada pela chamada comunidade internacional, a todas as níveis, em construir uma solu-ção que agradasse a todas as partes e evitasse o conflito.

Apesar da ONU, da NATO, da UEC, ou de outras organizações regionais, governamentais ou não, de nível internacional, apesar das diligências diplo-máticas, conferências internacionais, mes-sas redondas ou seminários; apesar das ameaças veladas ou sérias, tudo se tor-na improdutivo face à intransigência de um

homem que afronta tudo e todos de uma forma digna de um senhor feudal. Diga bem, de um senhor feudal.

É que, independentemente das razões históricas ou políticas que ele possa ter em relação ao KOSOVO - e este as-pecto é muito importante e convém re-lê-lo para efeitos de análise comparada - o senhor Milosevic resolve o problema à sua maneira, exterminando e chacinan-do esse povo ou expulsando-o da sua terra, com requintes e métodos hiltierianos.

Veja-se o pequeno pormenor de mter as pessoas compulsivamente nos comboios, como sardinhas em lata, se-parando mulheres e crianças dos ho-mens e enviando-os para longe do seu país e da sua terra, sem documentos, com fome e com os corruçgens fecha-dos pelo lado de fora.

É um homem destes que alguns que-rem ver protegido no poder, esquecidos das seus sentimentos humanitários.

É curioso verificar como se invertem as questões e como aqueles que pre-tendem evitar o perpetuado deste situa-ção acabam por ser transformados nos

maus da fila e se esquece ou absolve aquele que está na base do problema.

É claro que a NATO só interveio por-que o senhor Milosevic faz o que faz e é claro que a NATO o fez da forma que o fez, porque de outra forma não poderia intervir.

É óbvio, pelas desenvolturas do conflito, que a NATO não obteria man-dato do Conselho de Segurança da ONU para intervir, porque existiria um veto do Conselho, nesse sentido.

É óbvio que a NATO não interveio sem ter tentado, meses e meses a fio, inverter a situação e convencer as partes a uma solução de compromisso.

A resposta do senhor Milosevic, mes-mo enquanto decoriavam as negociações, foi sempre e só, a de aprofundar o con-flito e manter o seu projecto de limpeza étnica.

No fundo, o que falta dizer é que aqueles que defendem o não interven-ção da NATO, estão de algum modo a lançar à sua trizise sorte de um povo, e são centenas de milhar de pessoas, por-que a única coisa que propõem é o re-gresso à mesa das negociações.

Porventura chegar-se-ia a um acordo quando já não existissem albaneses no KOSOVO e a limpeza estivesse feita.

Perante tudo o que está em jogo, será legítimo invocar a falta de mandato da NATO para intervir quando a alternativa seria deixar chacinar um povo inteiro?

Qual será o interesse mais relevante e o menos mau apesar de a guerra ser, em si, uma má solução, mas porventura uma solução, como foi no Iraque?

Curiosamente, tudo isto acontece numa altura em que o Presidente dos Estados Unidos, arrasado pela Europa para o conflito, pertence ao Partido De-mocrático, isto é, de algum modo, a es-querda do País, e numa altura em que a esmagadora maioria dos Estados da União Europeia, e também a maioria dos países da NATO, são governados por partidos socialistas.

A própria NATO, nem, neste momen-to, um secretário-geral, que é socialista.

Será que toda esta gente está estro-louçada e não sabe o que anda a fazer?

Será que está em crise ideológica? Ou será que, como me parece, al-guma esquerda ainda tem o seu muro?



Aveiro - cidade mexida

Aveiro tem, reconhecidamente, uma invulgar capacidade de atracção sobre as terras vizinhas. Nenhuma outra cidade da região chama a si tanta gente logo que as condições, de tempo e calendário, o tornam possível. Foi assim — e este ano pela primeira vez — no fim de semana passado, altura em que milhares de pessoas demandaram estas terras, uns com destino e rota previamente calculados, outros ao sabor das circunstâncias.

A Feira de Março é um fenómeno social difícil de explicar, porque também difícil de entender. É, quase todos os anos, sempre a mesma coisa. A inovação não é uma das suas armas. Stands e mais stands de utilidades diversas; quinquilharia atrás de quinquilharia; diversão atrás de diversão, ocupam a maior parte do espaço disponível, bem emoldurado por amostras de actividades diferentes que aproveitam para ali expor os respectivos produtos. Pois apesar deste défice de inovação, a feira cres-

ce de ano para ano e parece atrair cada vez mais gente, a maior parte da qual se movimentou por ali, sem rumo certo, em jeito de volta familiar de fim de semana. Dos residentes na nossa zona, poucos serão aqueles que, pelo menos uma vez por ano, não vêm dar a sua volta à Feira de Março, sabendo embora que muito do que vêm ver em nada difere do que viram no ano anterior. Mas é quase uma questão de honra regional visitar pelo menos uma vez por ano a Feira de Março.

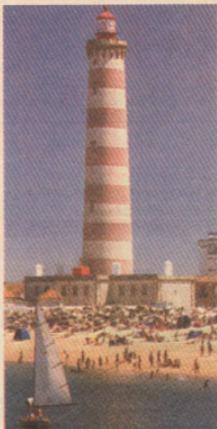
Mas é aí, nessa capacidade de atrair, que reside a força maior deste certame que constitui hoje uma parcela importante do património sócio-cultural e recreativo de Aveiro. Apenas Viseu, entre as grandes cidades da região centro, coloca a sua Feira de S. Mateus em patamar idêntico e perfil semelhante.

Mas nesta altura do ano Aveiro junta-lhe outros trunfos. Desde logo as praias que, mal o sol se descobre e a tempera-

tura se recompõe, se reencontram — como o fizeram no último fim de semana — com muitos dos visitantes dos anos anteriores, sedentos do cheiro a maresia, dos passeios à beira mar, do sentimento de liberdade e despreocupação que o olhar de cada um busca no infinito encravado entre dois azuis.

A Costa Nova, a Barra e a Vagueira tiveram nesta Páscoa o seu primeiro banho de multidão desta época. Bem ao jeito dos hábitos de arribação que todos os anos trazem de volta aqueles que dali partiram levando saudades. Foi um reencontro de amigos, entre a praia e os veraneantes, que só se separaram quando o sol, descendo, se avermelhava de contentamento.

De Espanha vieram os espanhóis. Bastantes. Talvez menos do que precisava a economia local, mas apesar disso não menos do que nos últimos anos, se não enganaram nem as impressões pessoais nem as informações de uns tantos comerciantes, habituados a identificar um turista a metros de distância. Mas estes espanhóis já não são os «mãos largas» de antigamente. Fizeram-se mais forretas e mais exigentes. Chegam em pequenos grupos familiares, andam sempre juntos, observam tudo e mais alguma coisa, apreciam lembranças diversas mas são mais as expectativas que criam que o dinheiro que deixam. A IP5 tráz-los direitinhos a Aveiro. Mas enquanto que antes se ficavam por aqui, agora vão-se país abaixo. Deixando vagos muitos quartos de hotel que antigamente tinham por esta altura preços mais altos. E agora as tarifas mantêm-se e, se bem negociadas, até podem baixar.



O calor convidou aos banhos

Outro dos trunfos de Aveiro é o seu inconformismo. E se a Páscoa se vai, se a Feira de Março entra Abril dentro, vêm aí as Festas do Município, logo a seguir. São 17 dias de realizações. Da mais variada natureza, nos mais variados locais, para os mais variados gostos. É a Câmara Municipal a chamar a si, através do pelouro da Cultura, um poder de iniciativa que lhe compete mas que nem todos os Executivos assumem. Ainda bem que Aveiro marca a diferença. Também aqui.



A Feira de Março garante animação na cidade até 25 de Abril

Mais turistas nesta Páscoa

Espanhóis comeram amêndoas em Aveiro

Aveiro foi um dos destinos privilegiados dos turistas nas mini-férrias da Páscoa. Como habitualmente, os espanhóis foram os que mais procuraram a nossa região para esta escapadela à rotina, mas também vieram italianos, franceses e japoneses. Pelo posto de turismo de Aveiro da Rota da Luz passaram mais de três mil visitantes; um acréscimo considerável, relativamente ao ano passado.

Paula Ventura

«Correu tudo muito bem». Encarnação Dias faz um balanço muito positivo das mini-férrias da Páscoa, em Aveiro. Contas feitas, de 29 de Março a 5 de Abril, passaram 3174 visitantes pelo posto de atendimento de Aveiro da Rota da Luz, mais 262 do que em igual período do ano passado.

Vieram da vizinha Espanha o maior número de turistas, mas também passaram por cá italianos, japoneses e franceses. Foi notório o movimento acrescido nas ruas da cidade, mas também, naturalmente pelas praias da região. É que o tempo também ajudou à festa. É evidente que as condições meteorológicas são um factor determinante e o calor que se fez sentir esta Páscoa convidou, naturalmente, a um passeio mais alargado. Encarnação Dias dá como exemplo os passeios de lancha organizados pela Região de Turismo, que em 98 não foram muito solicitados. Este ano, as coisas correram bem melhor: «fizemos várias viagens até São Jacinto; chegámos a realizar dois circuitos por dia; a procura foi bastante satisfatória».

De resto, a ria e as praias da região

constituem o complemento ideal a uma visita pela cidade. Até porque a quem ficou por Aveiro não restavam muitas alternativas: mais uma vez, os museus e os monumentos estiveram de portas fechadas na Páscoa.

O presidente da Região de Turismo da Rota da Luz lamenta que estas situações se repitam de ano para ano. «Realmente, somos muito primitivos», considera. «O turismo é um negócio e tem que ser encarado como tal; há que facilitar as coisas. Já se sabe que os funcionários têm direito a folgas e feriados, mas também os médicos e polícias trabalham diariamente... Todos temos que nos esforçar. É inadmissível que as coisas boניות e de valor que nós temos para mostrar estejam de portas fechadas, nesta época do ano». Segundo Encarnação Dias, é necessário encontrar alternativas através da contratação de pessoal eventual ou de sistemas de rotação.

Espanhóis não vieram para comer

O proprietários de restaurantes da cidade estão razoavelmente satisfeitos com o movimento da Páscoa. Embora sem grande entusiasmo, admitem que esta época do ano traz sempre mais clientela, no entanto, garantem que, desta vez, os espanhóis não se sentaram à mesa. De uma forma geral, dizem, a grande maioria dos clientes era de nacionalidade portuguesa. Apesar dos números da Rota da Luz, nos restaurantes asseguram-nos que a Páscoa/99 foi semelhante



Os circuitos pela Ria de Aveiro foram, este ano, muito procurados

à de anos anteriores e, em alguns casos, mais fraca, em termos de movimento. Facto a que não será de todo alheia a recente abertura do Fórum Aveiro.

Preparar o Verão/99

Mas, nesta altura, a grande prioridade do presidente da Rota da Luz são as acções de promoção para a próxima época balnear. Já no próximo fim-de-semana, a Região de Turismo vai fazer-se representar numa mostra de gastronomia e de operadores turísticos, em Barcelona. Trata-se de uma iniciativa organizada em cooperação com as delegações locais do ICEP (Investimentos, Comércio e Turismo de Portugal). Da região de Aveiro, far-se-ão representar seis hotéis. «É mais uma operação de "charme" junto

dos vizinhos espanhóis que visa, essencialmente, dar a conhecer os maiores atractivos da Rota da Luz». E como «pela boca morre o peixe», a gastronomia ocupa sempre lugar de destaque nestas iniciativas. A Rota da Luz vai também marcar presença em organizações semelhantes, na Corunha e em Vigo, e, a 20 de Maio em Madrid. Valência é outra das localidades onde a Rota da Luz deverá promover, em breve, acções de divulgação.

Encarnação Dias está confiante no que respecta à próxima época balnear. O ano passado, contrariamente às expectativas criadas, a Expo'98 não trouxe mais turistas a Aveiro. «Foi uma ilusão; ríem-nos, até, menos visitantes em Aveiro do que em anos anteriores». A mi fama do IP5 contribuiu, decisivamente, para que as pessoas se desviassem. Para além disso, é natural que, optando pela Exposição Mundial, não sobrasse muito tempo e dinheiro para outras andanças. Encarnação Dias também não esquece as «campanhas contra o IP5 que muito nos prejudicaram». Apesar de não ter tido influência positiva, em termos turísticos, para a região, o presidente da Rota da Luz reconhece a importância da Expo, que «foi muito importante para a imagem do nosso país; serviu para provar que também temos capacidade de resposta e de organização».



Monumentos: alternativa aos museus encerrados no período da Páscoa

Artes & Ofícios

Olha a sorte grande!

Com 82 anos continua a correr as ruas da cidade anunciando a sorte grande.

Conhecida por quase todos os alentejanos, Olvívia de Almeida Figueiredo vende lotaria há mais de duas décadas. A única cauteleira da cidade, não acredita que a sua profissão tenha futuro. As zonas da cidade onde mais gosta de vender o jogo são o Rossio, os Arcos e a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Nunca vendeu nenhum primeiro nem segundo prémios, mas já tem dado alguns trocados a ganhar. É como diz Olvívia Figueiredo: "Para ganhar é preciso apostar!"

Daniela Sousa Pinto



Há 20 anos, uma cautela custava 5500

andar... Só eu sei como é que fico com as minhas pernas... E vou parando aqui e ali para descansar, porque de outra forma não aguentava.

«Anda para aí muita malandragem...»

Olvívia Figueiredo começou a vender cautelas há mais de 20 anos. «Trabalhava nas limpezas, mas como não ganhava muito, pensei em arranjar mais um trabalho, para me ajudar nas despesas. Há uns anos atrás, vendendo jogo dava algum dinheiro. Agora, não. Vende-se muito pouco. As pessoas queixam-se de que o jogo está caro... Normalmente, não vendo oito bilhetes de lotaria, por semana».

Apesar de nunca ter sido a sorte de ganhar um prémio «jeitoso», continua a jogar na lotaria. «Para se ganhar é preciso apostar! Já tenho dado alguns prémios, mas nunca nenhum especial». O bom de dar alguns prémios a ganhar é que os bafejados pela sorte costumam ter uma atenção... «Nem todos, mas a maior parte dá qualquer coisinha do prémio. Há uns anos atrás, dei o prémio da Nacional que dava um carro e um cheque. Até hoje, nunca vi nada... Não me importo, mas uma pessoa gosta que tenham uma atenção...»

«É uma vida muito difícil, muito dura»

Quando começou a vender lotaria, cada cautela custava 5500. Hoje, na lotaria normal, cada uma custa 1000\$00. «Vende-se bem a lotaria do Natal, apesar de ser mais cara, mas a da Páscoa sai muito mal... Cada cautela custava 2000\$00 e as pessoas não aderiram muito». Por isso, aquilo que vende quase não dá para comer e não dá para forrar um tostão. Para além do mais, tenho que tomar medicamentos muito caros e de reforma ganho pouco mais de 30 contos. A vida está muito difícil... Está pior do que quando as minhas filhas eram pequenas. E tive que as criar sozinha, porque sou mãe solteira. Se fosse hoje, acho que não conseguia criá-las. Não se ganha para comer».

Olvívia Figueiredo tem duas filhas e nenhuma tem a profissão da mãe. «É uma vida muito difícil, muito dura. Das 8,30 da manhã às 4 horas da tarde, sempre a



«Para ganhar é preciso apostar.»

Olvívia Figueiredo acredita que lhe possa, um dia, sair um prémio gordinho, «caso contrário, não jogava. Oxalá me saísse! Se ganhasse um bom prémio, dava às minhas filhas uma parte e ficava com a outra, para passar o resto da minha velhice mais descansada. Mas não deixava de vender o jogo! Isto é um vício. Tenho os meus clientes fixos e gosto muito do que faço. Até trabalho aos domingos e aos feriados! É muito cansativo, mas é bom para eu me distrair. Já não sei estar parada. E não posso deixar de andar... A médica diz que eu tenho de andar muito».

E Olvívia Figueiredo vai cumprir à risca as indicações da médica: «Enquanto poder, vou andar sempre... Quando tiver que deixar de trabalhar, terei de me mentalizar».

Olvívia Figueiredo até tinha motivos para deixar de vender cautelas: «Fui assaltada há uns três anos atrás, e até hoje, nunca mais vi a cor do dinheiro que eles me levaram. Foram dois anos para a prisão e eu fiquei sem o dinheiro dos bilhetes que tinha vendido, nesse dia, e ainda tive que pagar à casa aquilo que tinha trazido! Anda para aí muita malandragem...»

«Acho que é uma profissão em risco de acabar»

Para ganhar um bom prémio é preciso ter sorte e jogar. «Sem apostas não há prémios. E qualquer pessoa pode ter a sorte de, um dia para o outro, ficar rica. Quem joga, espera sempre ganhar, mesmo que não esteja de manhã à noite a pensar nisso. Quando se compra jogo tem-se alguma esperança. Se assim não fosse, para que é que se gastava o dinheiro?»

Olvívia Figueiredo acredita que é a última das resistentes neste ofício. «Acho que é uma profissão em risco



«Está aqui a grande!»

de acabar. Não há mais ninguém para continuar. Hoje, as pessoas já não querem este tipo de profissões».

Pelo menos, por enquanto, ainda vamos podendo ouvir: «O jogo da sorte grande!», «Está aqui a grande!» ou «Está aqui a grande!». «Ultimamente já não grito muito, mas ainda vou anunciando a sorte grande...» Seja como for, Olvívia Figueiredo traz na mão algumas cautelas. Quem sabe se premiadas...

RÁDIO TERRA NOVA

www.terranova.pt

FM 105

Achegas para a historiografia queiroziana (XVI)

Joaquim José de Queiroz

«O tio Rocha e a prima Piedade»

Jorge Henriques

O autor do «manifesto», que se assinava como «um eleitor do concelho de Ilhavo», fustigava Mendes Leite, defendendo A. J. da Rocha.

«Ilhaveses: o governador Taborda, que por escárnio talvez, mas com desleixo para o ministro do Reino, e com descrédito do sistema representativo se acha à testa do Distrito, julgando que as eleições do círculo de Aveiro eram quais outros soldado da sua antiga companhia prontos a receberem uma violenta ordem de marcha sem se queirairem, gritou: "Ordem que o vosso representante em cortes seja Manuel José Mendes Leite, embora contra a vossa vontade e a do Governo, de quem sou delegado; mas assim o mando e quero".

«As eleições independentes do círculo de Aveiro competia repetir semelhante afronta; e assim o fizeram, porque hoje não é ontem, em que o governador civil de um distrito era um delegado do despoisismo. Esses tempos passaram e tempos é que não voltaram mais.

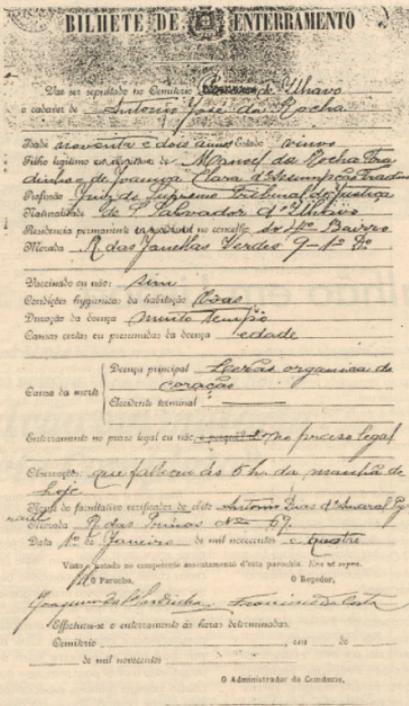
«Restava, pois, fazer uma escolha entre os dois candidatos mais competentes - António José da Rocha e Anselmo Ferreira Pinto Basto. E se ambos foram julgados dignos de representar este círculo, só o distrito tem mais tarde de os abraçar o ambos, em agora forçoso optar por um sem entregar ao esquecimento o outro no próximo eleição geral por qualquer dos seus círculos.

«A circunstância de ser António José da Rocha uma pessoa do próprio círculo de Aveiro, mais conhecido por isso, não só das suas necessidades, mas ainda das diferentes pontos do distrito, aonde tem residido como magistrado; as suas relações de conhecimento, convivência, e parentesco lhe fizeram dar a preferência.

«Ilhaveses: a candidatura do nosso respeitável patricio António José da Rocha, que tanto tem acreditado na magistratura, alcançando em cada comarca um pergamino de reputação para ele e de glória para o nosso terra; essa candidatura, repito, é uma recompensa ao mérito e uma honra para nós. Rejeitá-lo seria para todos um desaire e para nós uma infâmia eterna - uma prova de negra ingratidão. Seria um pecado, um crime, mas um crime de lesa localidade, porque imitar dar os inimizades uma prova a mais cabal da nossa incapacidade para continuarmos a viver como concelho independente.

«Ilhaveses: é uma, pois, mas em família juntos e compactos pelo nosso respeitável e simpático patricio António José da Rocha.

«Ilhaveses: daqui até o 1.º de Março não se quebrem, mas aranjem-se estes marcos que nós dividem; formemos até esse dia um só campo, façamos cau-



Bilhete de Enterramento do conselheiro António José da Rocha, falecido de 1 de Janeiro de 1904, em Lisboa

sa comum em benefício de todos, em benefício dessa nossa infeliz terra, desta terra que nossos avós edificaram, que nossos pais engrandecemos, e por quem nós somos tão ciosos todas as vezes que pretendem tirar-lhe a independência, que é a vida moral das povoações.

Ilhaveses: é uma, é uma, é uma por António José da Rocha, porque o deveis, a gratidão e conveniências da localidade assim o pedem, exigem e mandam. Ilhavo, 25 de Fevereiro de 1863.

Apesar de ter vivido em quase todas as assembleias do concelho de Aveiro, o magistrado ilhavoense foi derrotado pelo candidato governamental Mendes Leite.

António José da Rocha veio a ser eleito deputado pelos círculos de Ovar e Ponte de Lima, em 1865 e 1879, respectiva-

mente. Em Janeiro de 1880 e 1881, foi eleito vice-presidente da Câmara dos Deputados e, por decreto de 22 de Novembro de 1883, é nomeado para juiz do Supremo Tribunal de Justiça, ficando residência em Lisboa.

Do seu casamento com Maria Emília de Almeida Teixeira de Queiroz, nasceu, em 1853, a sua única filha, Maria da Piedade. Esta casou-se, em 1893, com Aníbal Rebelo da Costa Cabral, de Fornos de Algodres, terra natal também de seu avô Teodoro Joaquim. Maria da Piedade Queiroz da Rocha Vidal da Silveira, que, segundo Rocha Madal, é nos solões do capitel e no próprio Povo granjeou, pela sua notável fofura e distinção, com a admiração e o estima de quantos com ela privavam. Grávida, Maria da Piedade,

morre a 16 de Janeiro de 1897, em Lisboa.

Ego de Queiroz, então Cônsul de Portugal em Paris, toma conhecimento do óbito de sua prima sete dias depois, escrevendo ao seu venerando tio, então com 86 anos, a seguinte carta de condolências:

«Paris, 23 de Janeiro de 1897. Meu querido tio Rocha. Por um carta do Papá, e logo em seguida pelos jornais, soube a grande dor que acaba de passar com a morte do seu pobre Piedade. Quando eu estive ultimamente em Lisboa já a encontrei com a saúde muito abalada: mas pensei que ele se restabeleceria depois, ou pelo menos a doença se calmara, e foi agora uma dolorosa surpresa.

«Para desgostos como estes, nessa sua idade que tanta merecia ser sossegada e feliz, não há fácil consolação: nem eu tento dar-lhe, de tão longe, e com o pouco que se pode exprimir numa carta. Mas creia que o acompanho, e com um sentimento bem vivo na sua imensa tristeza.

«Sempre fui muito amigo do pobre Piedade: não o viamos pouco, porque a Lisboa nos víamos pouco, porque a vida corrente e as hábitas muitas vezes separam aqueles que mais se deviam ver, nunca deves de ter por si e por ela uma estíma muito constante e segura. E a morte dela, para mim inesperada, e em circunstâncias em que aconete, verdadeiramente me causou sincera mágoa.

«A Emília deseja que eu lhe diga quanto foi grande também o pesar dela. E o meu querido tio Rocha deixe que o abraçe na sua dor, muito afectuosamente, como seu

«Sobrinho
«mt.º amigo e dedicado
«José Maria».

António J. da Rocha, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, viuvo desde 1855, morei os cinco horas da manhã do dia 1 de Janeiro de 1904, na sua residência, no n.º 9, 1.º D, do Rua das Janelas Verdes, em Lisboa, com 92 anos de idade.

O Povo de Aveiro, de 10.01.1904, noticia: «Acaba de falecer em Lisboa este distinto ornamto da magistratura portuguesa. Por determinação do extinto veio o seu cadáver para a sua terra natal, Ilhavo, e ali adido à sepultura. Do estação de caminho-de-ferro até aquela localidade seguiu grande número de carros com amigos e admiradores seus. A seu sobrinho Manuel Maria da Rocha Madal as nossas sentimentos. O cadáver foi depositado no jazigo de família, onde já repousava sua filha Maria da Piedade. Dignamente o seu nome faz parte da toponímia ilhaveses.

Infelizmente o jazigo da família Rocha Fradinho, no cemitério municipal de Ilhavo, encontra-se em total abandono e censurável estado de degradação.

(Continua no próximo número)

Viagens ... algumas na nossa terra

Êmeê

Numa altura em que todos nós já tomamos consciência que o homem é "um animal de hábitos", surgem-nos situações que mais não fazem do que confirmar esse pressuposto.

Noto-se, muitas vezes, no uso e abuso de palavras ou até frases para as quais não prestamos muita atenção e, para as quais, vendamo-se seja dito, ninguém se digna propor a respectiva correção.

Vem isto a propósito de uma chamada de atenção de minha mulher para o facto do GAZCIDIA estar a acabar. Mas, há quanto tempo acabou jo o GAZCIDIA? Temos agora uma quantidade grande de

marcas de gás doméstico e, qualquer dia, até gás natural. Mas em muitos locais continua supostamente a consumir-se GAZCIDIA.

Recordo com uma certa nostalgia o tempo em que apareceram as primeiras máquinas de café expresso. Foi uma revolução e não havia café que se orgulhasse do seu nome, que não tivesse uma dessas maravilhas. A marca? Claro, era LA CIMBALLI. Daí que ainda hoje, sobretudo no norte, haja quem peça o seu CIMBALLINO.

Mas os exemplos não se esgotam aqui. Temos, igualmente, as candeeiras a petróleo sob pressão, que podiam ser de várias marcas ou fabricas que seriam invariavelmente denominadas PETROMAX.

Fora essa a marca que introduziu no mercado português os ditos candeeiros e com esse nome ficaram.

Mas a grande revolução tecnológica dos anos cinquenta foi, sobretudo para a nossa região, a chegada das bicicletas molotizadas, como eram denominadas os ciclomotores, ou molotizados, como hoje são conhecidas essas velicas.

Mas raramente se lhes dava esse nome. O normal seria dizer: "vou dar uma volta no meu CUCCIOLLO"... Ai sim, estava tudo dito, e toda a gente sabia do que estávamos a falar. Foram, na verdade, os italianos, digo eu, os primeiros a pensar que isto do ter de pedalar era muito bom para a saúde, pelo que seria ideal para os doentes. Para os sãos, um molotzino aplicado a uma vulgar bicicleta, seria o ideal. E se bem o pensaram, não tardaram em concretizar a ideia. E a breve trecho as nossas aldeias, vilas e cidades se viram a brigadas com uma epidemia. O famoso núcleo das CUCCIOLLOS.

Lembro-me doaquele que foi talvez o primeiro e grande utilizador dessas molotizadas na nossa cidade... Recordo, so-

retudo uma famosa corrida levada a efeito na nossa Avenida Dr. Lourenço Peixinho, que esse meu condiscipulo ganhou. E não sei se o grande impulsionador da construção daquela, ainda hoje, magnífica artéria da cidade ficou ou não satisfeito com todo aquele movimento e barulho. Afinal, o grande vencedor não era senão o seu neto, António Pinheiro.

Vinte ou vinte e cinco volts é um perimetro de aproximadamente dois quilómetros a uma velocidade que não deveria ultrapassar os cinquenta. Foi uma loucura. E não falaram trombofobias, paragens na box, mudanças de pneus. Tudo a sério.

Mas o sério mesmo foi que, durante muitas anos, só se andava de CUCCIOLLO, quer fosse Kravler, BSA, Pachincho ou até a nossa avetense, CASAL...

... E muita gente se recordará, por certo, que era um luto viajar numa LAMBRETA. Apareceram no mercado imensas "scooters", mas ainda hoje se namora numa LAMBRETA...

Um paspalhão em Lisboa

Augusto Serrano

O meu Director tem a mania de estar sempre a pedir trabalhos originais. E eu ando, ando e só me sai política, desastrosas, Bruxelas para o esquerda e para a direita, policias, guetos e outros coisas mais. As tantas lembrei-me de fazer um trabalho sobre a Bolsa que ando ai num sobe e desce que faz as delicias de uns e do cabo da cabeça a outros. Telefonei a um amigo que trabalha num Banco em Lisboa e pedi-lhe ajuda. Que fosse algoem com ele. Que teria nisso muito gosto. Ficou combinado para o almoço de amanhã. Que por acaso até ficou um bocadito carote, mas para falar de assunto de tamanha dimensão a gente também não se pode pôr a comer uns ejoquinzinhos quaisquer. O ar tem que condizer com o assunto.

O meu amigo lá começou e, mal se apercebeu que eu era um nobo dos graúdos, fez um esforço notável para eu perceber alguma coisa. Mas não deu resultado. A Bolsa tem uns palavreios difíceis de compreender, uns movimentos de sobe e desce que, passados 5 minutos, eu já dizia de mim para mim: como raio é que me vou sair desta, se eu não consigo entender o que o tipo está para ali a dizer e ainda só vamos na sopa?... Daqui até ao café vai ser bonito!

E ele zomba no caneco. Numo e noutro. Na do cerveja e na do Bala. Incapaz de dar conta que, sempre que me perguntava se eu estava a entender, o meu piscar de olhos com que acompanhava o canal de cabeça era a forma mais delicada que tinha para lhe pedir ajuda, para se calar e dar-me cinco minutos de oportunidade para fazer a linha do Beiro Mar para o próximo Domingo.

Mas foi-me bem feita. Armei-me em esperto,oguei a conta bem paga,

aguentei uma estopada do caneco e devo ter feito uma figura de parvo que, não para me gabar, também não é para qualquer um.

Etrabalho, nada. Nem trabalho nem ideias. Poi-sei o Diário Económico para o lado, assumindo que aquilo são números a mais para a minha rica cabeceira.

Mas seria que eu ia regressar de Lisboa mesmo de mãos a abanar? Eu, que lá tinha ido todo engratado para fazer um trabalho sobre os movimentos da Bolsa? Com que cara é que ao outro dia ia entrar na Redacção e justificar tamanha fracasso?

Reguei na Capitã. Política na primeira página. E na segunda. E na terceira. Continuei a desfolhar. Devagãinho.

Quando dei por mim, estava a ler os anúncios daqueles muitos, multatinhas, jovens meigos, jovens trintanos, recém-chegadas, jovens meigos outra vez, etc. etc. E então revulvei-me mesmo cá comico. Então eu, até à hora do almoço especialista em movimentos bolsistas, deixo-me arrastar por estas mundanidades? Não é por nada, que dar uma vista de olhos seja o que for também não é crime de lesa-pátria. Mas eu estava mesmo pespedgado naquilo. Concentradíssimo!

Quando dei por mim, levantei as costas, dai um giro com o alhar a certificar-me que ninguém se tinha apercebido das minhas freqüências, ojistes a gravata e reassumi a postura de especialista do Bala.

E já que falamos em Bolsa.... Quanto custará uma coisa daquelas? Também não deve ser assim tão caro... E ainda faltam as duas horas para o Alfa... Válo a parais as outras no Jornal. Leia: «Viva jovem convive com cavaleiro distinto e bem formado. Sigilo. Telem.093.» qualquer coisa.

Está visto. Aquilo só podia ser para mim ou para alguém muito parecido. Cavalheiro, sem ser para me gabar; até sou; distinto, também; bem formado, melhor ainda. Se não, veja-se: catequesse completa; estudos acadêmicos há dias; boas referências na vizinhança; mordomia da Festa há menos de um ano... Onde é que há emelhor formado? que isto?

Mas não é só por isso que aquele «contatos» era para mim. Eu de lidar com mulheres até nem tenho tãdo grandes oportunidades. A catequesse agora acaba tarde e nem por isso puxa muita por certas coisas. Depois a mordomia deu um trabalho que nunca mais acabava. De modos que o que vinha mesmo a calhar era uma «viva jovem» que fosse compreensiva e essas coisas. Quer dizer: que não se pusesse para ali paspalhada a olhar para mim, nem que criasse comigo grandes expectativas. Pelo menos para já. Parece-me lá certas coisas, mesmo estas, que sempre levam tempo a aprender.

Falta hora e meia para o comboio das cinco. Mas também há outro às sete. Eles lá em baixo até são capazes de trocar o bilhete...

Zero, nada, três... e depois se eu chegar mais tarde o que é que tem? Um trabalho sobre o Bala não é uma coisa qualquer. Preciso de tempo e reflexão.

«Sim? Está? Acha que? Sô às 11 de amanhã? Hoje tem tudo cheio? Mas não costuma haver umas desistências de vez em quando? Que não. Que ali ninguém desiste. Que se quisesse que fizesse a marçoço; se não quisesse que deixasse o linha livre. Assim mesmo. Sem mais nem menos. E logo a mim, cavaleiro distinto e bem formado.»

Claro que havia ali, na mesma página, algumas alternativas. Mas não sei porquê, estava fígado naquela multa bem referenciada. Hesitante entre apo-

nhar o fogueio ou ficar para o outro dia, agarrei-me ao estatuto de «especialista da Bolsa» que desfiz por completa as poucas reservas da minha já debilitada consciência, até ai amparado nos escassos dezitois contos que tinha no bolso. Voltei a fazer contas: janis, quatro numa mozaçolta barata, pequeno almoço, biscoitos, Rossio... não, deve dar. P'rá ia um 8/9 contos, sobra outro tanto; o bilhete custa ai uns dois e tal, de modo que chega à vontade.

Voltei a discar e representei-me como o cavaleiro distinto e bem formado de há pouco. Perguntou-me logo qual deles, porque durante a tarde não tinha feito outra coisa se não atender cavaleiros distintos. Acrescentei logo que além do distinto eu era o bem formado. Respondi-me que os outros também é que se eu quisesse marcar já só dava para a parte da tarde. Mais dinheiro para o almoço, pensei logo. As 14,30 certas. E que se levasse os 15 contos trocadinhas e em notas, talvez ainda aproveitasse o comboio das 15.

Fiquei estúpido. De auscultar na mão, nem queria acreditar. Quinze contos? A mim, distinto, cavaleiro e bem formado? Especialista em assuntos da Bolsa? Ido de Aveiro para um trabalho de fundo? Então eram assim tantas? Então não era uma africano desemparrado e corente acadêmico de chegar? Dizem-me isso agora, que já estava ofeio à função de cavaleiro trocadinhas.

Faltam 20 minutos para o comboio. Vou apANHAR um táxi, alhar pespedgado no biqueiro das sapatas, incapaz de ancorar tantas desconhecidas que pareciam olhar-me trocadas. Jornal dentro da pasta, sentadinho na carruagem 21, puxei do trabalho. Um trabalho sobre a Bolsa era o que me havia sido pedido pelo Director. Fui dealhando, desdilhando e não souo nada de tudo. Talvez fosse melhor consagar pelo feitico. Saiu-me logo. «Um paspalhão em Lisboa... O resto veio logo a seguir.»

Quem sabe, sabe. Não há nada como estar dentro das auscultas.

Futebol

Beira Mar poderá estrear sueco no jogo da Taça

O Beira Mar joga este domingo para a Taça de Portugal, num jogo que poderá marcar a estreia de Tobias Grahn com a camisola aurinegra.

A hora de fechar este edição, a formação aurinegra ainda não conhecia o seu adversário, já que as equipas do Moreirense e do Maia defrontaram-se apenas ontem (edição fechada à terceira-feira).

A derrota no passado fim-de-semana frente ao Campomaiorense foi um duro golpe nas aspirações da formação orientada por António Sousa, que desceu ao 16.º lugar da tabela classificativa. Um «desaire nunca tarde menos boas» que o treinador considerou ter sido, «talvez, o resultado pior deste campeonato».

No final do primeiro treino da semana, o técnico aurinegro referiu que «houve uma conversa normal de balneário, para dissecar aquilo que se fez de menos boas» no jogo disputado em Campo Maior. «Temos condições para olhar em frente e superar esta fase menos boas», referiu Sousa, que pretende recuperar deste desaire já no próximo jogo, a contar para o apuramento para as meias-finais da Taça de Portugal.

Considerando o Moreirense e o Maia adversários de va-

lor semelhante, o técnico do Beira Mar mostrou-se confiante num resultado positivo no próximo jogo da Taça, salientando que «não enjeitaremos a possibilidade de chegar à final».

Fusco será, à partida, o único jogador impedido de alinhar no encontro do próximo fim-de-semana, já que foi admoestado, no último jogo, com o quinto cartão amarelo, cumprindo assim o respectivo jogo de suspensão.

António Sousa conta assim, como já não sucedia há algum tempo, com um leve muito mais alargado de opções, o que permite uma melhor gestão do plantel.

Instado a comentar o desempenho do novo reforço do Beira Mar, Tobias Grahn, o técnico aurinegro mostrou-se mais satisfeito com a prestação do sueco, referindo que este «tem vindo a evoluir de treino para treino» e que está a tentar ambientar-se a esta nova realidade. A sua inclusão no lote de convocados para o próximo encontro, «não depende de mim, mas, essencialmente, dele e do comportamento que ele tiver nos treinos», referiu Sousa, não afastando a hipótese de Tobias Grahn se estreiar com a camisola aurinegra já no próximo fim-de-semana.

Atletismo

Associação de Aveiro venceu "Km Jovem" das Beiras Colégio Calvão em maioria no "Atleta Completo"

O Colégio Calvão, com quatro atletas, é o clube com maior representação na selecção da Associação de Atletismo de Aveiro que irá disputar, sábado e domingo, em Leiria, a fase final do "Atleta Completo". A Direcção Técnica Regional convocou para a prova Juliana Coutinho (Vale de Cambra) e Bruno Pinho (Colégio Calvão), em infantis; Sara Fernandes (NAC) e João Dias (Colégio Calvão), em iniciados; e Rosa Domingues e Luís Jesus (Colégio Calvão), em juvenis.

Diversas equipas avieenses vão ainda participar no Campeonato das Beiras de provas combinadas, que decorre este fim-de-semana, em Coimbra.

A Associação de Atletismo de Aveiro venceu, colectivamente, o "Km Jovem" das Beiras que decorreu, no passado fim-de-semana, em Castelo Branco. Sérgio Oliveira (Escapães) e Mafalda Oliveira (Campismo) venceram, res-

pectivamente, as provas de infantis e juvenis, respectivamente. Carina Pinho, do Sra. Campos (infantis), Janete Sousa, do Vale de Cambra (iniciados) e José Silva, do Campismo (juvenis), ficaram em segundo lugar. O melhor avieiro no escalão de iniciados, foi Luís Fonseca, do Cenap, que ficou em quarto lugar.

Em Castelo Branco decorreu, simultaneamente, o Campeonato das Beiras e Distrital de Aveiro de estafetas e de 10 mil metros. Neste última prova, sagraram-se campeões João Pedro (Gregas) e Goreti Oliveira (Vale de Cambra).

Nas estafetas, as melhores equipas foram as do Gregas (feminino) e do NACucujães (masculino), que ficaram em segundo nos 4x100 metros. Nos 4x400, o Gregas classificou-se em terceiro lugar, no escalão feminino, tendo o NAC ficado em quarto lugar, em masculino.

Taça de Portugal em futebol

Os jogos de apuramento para as meias-finais da Taça de Portugal realizam-se este domingo. Frente a frente vão estar Torreense/Setúbal, Marítimo/Campomaiorense e Espenhe/Boavista. O Beira Mar irá defrontar a equipa do Maia ou do Moreirense (o jogo entre estas duas equipas realizou-se já após o fecho desta edição).

Futebol: Meias-finais das competições europeias

A primeira mão das meias-finais da Liga dos Campeões após ontem as formações do Manchester United (Inglaterra) e do Dinamo Kiev (Ucrânia), à Juventus (Itália) e Bayern Munique (Alemanha), respectivamente. A segunda mão é jogada no dia 21. Para a Taça das Taças defrontam-se hoje Chelsea (Inglaterra)/Majorca (Espanha) e Lok-Moscou (Rússia)/Lazio (Itália), estando o segundo jogo marcado para o dia 22. Atlético Madrid (Espanha)/Parma (Itália) e Maastricht (França)/Bologna (Itália) jogaram, na passada terça-feira, a primeira mão das meias-finais da Taça UEFA, defrontando-se novamente no próximo dia 22.

Basquetebol: Illiabum defronta Estrelas no play-off

O Illiabum defronta amanhã a formação do Estrelas, depois de ter eliminado a equipa do CAB Madeira (3-1). O jogo tem lugar pelas 19,30 e será transmitido no RTP. Nas meias-finais do play-off está também Porto e Seixal. As duas equipas defrontam-se hoje, na Invicta, pelas 21,30, num jogo transmitido pela Sport Tv.

Vela: Portugueses sobem ao pódio em Espanha

Os velejadores portugueses Álvaro Marinho/Miguel Nunes venceram a classe 470 do troféu Rainha Sofia, que terminou sábado ao largo de Palma de Maiorca (Espanha), numa prova em Portugal esteve bem representado.

Além da excelente prestação na classe 470 - os dois velejadores recuperaram no último dia do terceiro para o primeiro posto -, realce para a medalha de prata alcançada por Gustavo Lima em Laser, que subiu de terceiro para segundo.

Afonso Domingos e Diogo Cayolla culminaram a excelente recuperação que vinham a efectuar com um brilhante terceiro lugar, depois de terem ascendido no penúltimo dia do 37.º para o quinto posto. Também em evidência esteve João Rodrigues em Mistral, velejador que, apesar da constipação que o afectou, acabou num bom terceiro lugar.

Fim-de-semana

Futebol	Campeonato Distrital
I Divisão	I Divisão Honra
Não se realiza este fim-de-semana	Zona Norte
FC Porto / Braga	Pinheirense / SV Pereira
(sábado, 16 horas, Sport Tv)	Rio Meão / Bustelo
	Torreira / Fajões
	Milheirense / Lobão
II Honra	Arouca / Romariz
Não se realiza este fim-de-semana	Caneado / Cortegaça
	Carregosense / Argoncilhe
	Soutense / Nogueirense
II B	Zona Sul
Não se realiza este fim-de-semana	Estrela Azul / Pesseguirense
	Paredes Bairro / Ribeira
III - Série C	Luso / Meiga
Não se realiza este fim-de-semana	LAAC / Mourizense

Fermentelos / Oitá	Samel / Casal Camba
Valonguense / Oliveirinha	Carqueijo / Águas Boas
Gafanha / Alba	Fogueira / Barcoço
Pampilhosa / Calvão	CRAC / Gafanha d'Aquém
I Divisão B	Vista Alegre / Paradelá
Zona Norte	II Divisão
Pedorido / Bom-Sucesso	(última jornada)
Sanguedo / Marítimo Murtoense	Oliveirense / Palmaz
Macleirense / Alvaranga	Azul do Fial / Avélas Caminho
Alquerubim / Palverne	Antes / Macinhatense
Mac. de Cambra / Arnigos Cavaco	Mogofores / Maltense
FIDEU / Sardoura	
Rocas do Vouga / SM Gândara	Hóquei em Patins
Pinheirense / Univ. Aveiro	Campeonato Nacional
Zona Sul	Poule A
Aguinense / Couvelha	6.ª Jornada
Mosmarros / Requião	FC Porto / Benfica
Bustos / BARC	Paços de Arcos / O. Barcelos

Barcelinhos / Oliveirense
Poule B
Infante Sagres / Sp. Tornar
Alenquer / Gulpiharres
Sp. Marinhense / H. Sintra
Andebol
Campeonato Nacional
2.ª fase
Grupo A
Sporting / Belenenses
FC Porto / ABC
Grupo B
S. Bernardo / Boavista
Madeira / Gíndio do Sul
Grupo C
F. Holanda / Maia

Basquetebol

A Liga de Clubes de Basquetebol apresenta, em Oliveira de Azeméis, um projecto pioneiro para a construção de um complexo multiusos de vertente desportiva, cultural e de lazer, em diversas localidades do país. No distrito de Aveiro, para além de Oliveira de Azeméis, já se manifestaram interessados em receber esta infraestrutura, a "cidade dos canais" e Ovar. Trata-se de uma "mini-expo", onde o conforto será uma prioridade, e cujo objectivo passa, entre outros, por conseguir auto-financiamento para os clubes. Os responsáveis olivereiros estão confiantes e dizem que "Oliveira de Azeméis está na primeira linha" para receber o projecto. De tal forma, que a autarquia manifestou já a disponibilidade em ceder cerca de 50 mil metros de terreno, na futura zona desportiva consagrada no PDM local, para a construção desta infraestrutura.

Marta Reis

Aveiro, Oliveira de Azeméis e Ovar são os três concelhos do distrito de Aveiro que já manifestaram interesse em acolher um

Projecto pioneiro em Portugal deve arrancar ainda este ano

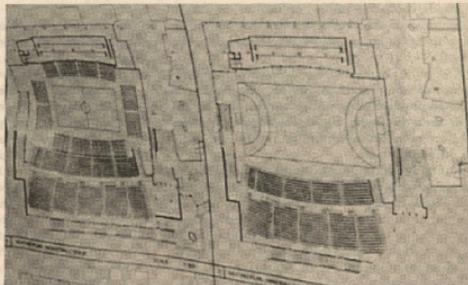
"Oliveira de Azeméis está na primeira linha"

projecto inovador, da responsabilidade da Liga de Clubes de Basquetebol (LCB), que será implantado em diversas localidades do país.

Conjugando a actividade desportiva com o lazer, este projecto consiste na criação de um complexo semelhante à Expo, mas a uma escala muito mais reduzida, onde haverá estruturas de lazer, de cultura e de comércio, e onde o conforto será uma prioridade. A intenção é conjugar, numa única infraestrutura, diversos espaços como um pavilhão multiusos, auditório, salas de exposições, supermercado, lojas comerciais, jardins e estacionamento.

Esta ideia já tem alguns meses e, segundo o presidente da LCB, tem por objectivo «conseguirmos auto-financiamento para os clubes». Neste sentido, «pensamos que é indispensável que se criem melhores infra-estruturas», estando, para o efeito, a ser desenvolvidas acções com o Estado as autarquias e os clubes.

Manuel Aurélio referiu que o critério de escolha das localidades tem por base três questões fundamentais, que se pren-



Plano do pavilhão multiusos que a LCB quer implantar

dem com a vontade das autarquias, vontade dos clubes e capacidade de estes elaborarem «um projecto residente e inquebrantável», e a rentabilidade económica. Neste sentido, o presidente da Liga referiu que as cidades precisam de ter uma certa vivência, mercado e entidades que tenham algum mercado, interesse e credibilidade para se associar à LCB.

"Uma oportunidade a não perder"

Oliveira de Azeméis, cidade onde foi apresentado publicamente o projecto, parece reunir as condições essenciais para receber o primeiro complexo do género em Portugal. O responsável pela secção de basquetebol da União Desportiva Oliveirense (UDO) diz mesmo que o concelho está «na primeira linha», face aos outros dois concelhos do distrito – Aveiro e Ovar – que também manifestaram interesse em acolher esta «mini-expo», como lhe chamou Manuel Aurélio.

Hermínio Loureiro considerou que esta é «uma oportunidade a não perder» e que, como tal, exige um esforço de todo o concelho no sentido de assegurar a sua concretização. «A construção do multiusos é uma necessidade em Oliveira de Azeméis», referiu o responsável pela secção de basquetebol da UDO, até porque se trata de um concelho de «forte vocação desportiva».

De acordo com Hermínio Loureiro, tanto a autarquia como o clube já se mostraram sensibilizados para a importância do projecto da LCB, tendo demonstrado interesse «desde a primeira hora», ou seja, «há cerca de 4/5 meses». «Já foram efectuadas reuniões entre o presidente da Liga de Clubes de Basquetebol e a Câmara, e o clube tem acompanhado muito de perto», acrescentou.

Savaguardando a hipótese de Oliveira de Azeméis acolher o primeiro complexo desportivo, cultural e de lazer em Portugal, a autarquia disponibilizou já cerca de 50 mil metros quadrados de terreno situados na futura zona desportiva, prevista no Plano Director Municipal (PDM). O responsável pela secção de basquetebol da UDO referiu ainda que o projecto encontra-se já numa fase avançada, podendo a sua concretização ter início ainda este ano.

Este projecto da Liga será executado ao abrigo de um programa comunitário, que visa colmatar as lacunas ao nível de infra-estruturas desportivas existentes no nosso país.

"Existe grande vontade da Câmara"

A construção deste complexo inovador não é, para o vereador do pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, «um projecto megalómano». Mário Monte considerou que a sua concretização é possível se houver uma «grande vontade e se se unirem esforços», no entanto, não adiantou muito mais sobre a situação em que o projecto se encontra. «Gostávamos muito que se viesse a concretizar», sublinhou o vereador, acrescentando que, apesar de existir «grande vontade da Câmara, da Federação Portuguesa de Basquetebol (FPB) e da secção de basquetebol da UDO, é preciso a anuência das entidades competentes».

«Estamos, naturalmente, optimistas, mas ainda não se pode falar de nada em concreto», referiu Mário Monte. Contudo, «a ser realidade, o pavilhão multiusos vai permitir a prática de muitas modalidades, para além de ser ainda um espaço que pretendemos que tenha grande vertente cultural e de lazer».

**mais Beira-Mar
mais Aveiro**

Faz-te Sócio!

Associação Beira-Mar
4145
Ana Rita Linhares Morais
MN 3

Sport Clube **Beira-Mar**
Aveiro Sempre em Primeiro

DIÁRIO AVEIRO regional Litoral FMCS CAMPEÃO MOLICEIRO

"Velhas Glórias" da Beira Mar

João de Pinho da Neves Vilar, conhecido por Barnabé, iniciou a sua actividade desportiva na natação. Mais tarde, dedicou-se ao futebol. Tem 77 anos e jogou sete na equipa auriúrgica de que é o sócio n.º 23. Não perde um jogo, apesar do problema de saúde: fez no dia 3 de Março, 12 anos que teve quatro trombozes. Os dias, passa-os sentado num dos bancos do Rossio, recordando a época em que aquele espaço servia de estádio e onde os jogos de futebol preenchiam os tempos-livres de quem sonhava vir a ser jogador do Beira Mar.

"O Barnabé"

Daniela Sousa Pinto

«Comecei na natação. E ainda fui a Coimbra fazer a prova dos 7x33, era Maria Gorinho, treinadora da Académica. No nosso bairro, era difícil encontrar um rapaz que não soubesse nadar. Tínhamos a ria mesmo ao pé de nós! Entretanto, deixou a natação, desporto de que Barnabé gosta, mas não tanto como de futebol.

No bairro da Beira-Mar, onde nasceu, ajudou a criar o grupo dos "Pequenos Belenenses". Um dia, organizaram um jogo em Samel. «Fui de bicicleta, enquanto os outros foram de comboio e ganhámos o jogo. Queria ir jogar, mas como tinha de trabalhar, tive que ir com os meus companheiros de bicicleta. Era isso ou não jogava».

Ainda sem fazer parte da equipa do Beira Mar, onde jogou sete anos, «umas vezes na equipa principal, outras nas reservas, era hábito juntarmo-nos, para fazer uns joguinhos. Um dia, marcámos um jogo de solteiros contra casados, em que o prémio era um jantar no "Garo Preto". Na primeira parte, joguei uma hora e quinze minutos, até que, num livre, o Amadeu marcou um golo de cabeça e ganhámos o jogo».

Foi então que os dois directores do Beira o convidaram para integrar o plantel da equipa principal. Como na altura já tinha 23 anos Barnabé ficou um bocadinho indeciso: «Então com 23 anos é que ia começar a jogar? E perguntei-lhes isso mesmo. Por outro lado, nem sequer tinha bilhete de identifica-



Pequenos Belenenses no jogo em Samel, 11/03/43

de... Mas numa semana tudo se arranjou e eu fui jogar. Foi muito importante, para mim, jogar no Beira Mar e tenho muitas saudades».

«Era beiramarense e tinha vergonha de receber»

À semelhança de muitos dos seus colegas de equipa, Barnabé, não tinha ordenado no Beira Mar. «Era beiramarense e tinha vergonha de receber. Um dia o João Biscainha temeu comigo, para que fosse receber o dinheiro a que tinha direito. Levou-me ao clube e o tesoureiro Luís Vasconcelos deu-me cento e três escudos. Na altura, era muito dinheiro! Mas foi o único que recebi».

João de Pinho das Neves Vilar é apaixonado pelo Beira Mar e apesar do

seu problema de saúde não perde um jogo que a equipa da cidade faça em casa. «Não posso perder um jogo... Não fico nervoso. Já estive do lado de lá... Mas não fico satisfeito quando o Beira Mar perde ou faz jogos de pouca qualidade».

Sócio do Beira Mar há 63 anos, paga as quotas do clube com muita satisfação: «Não gasto quase dinheiro nenhum, pouco perfeitamente pagar e gosto muito de poder contribuir para o Beira Mar».

A história que explica como se tornou sócio não é muito comum: «Tinha 15 anos e costumava ir de jornal ao clube. Um dia, o director perguntou ao continuo se eu era sócio, ao que lhe respondeu que não. Então, como não tinha idade, para ser sócio, falsifiquei a



Jogador: Barnabé
Posição: jogador bem à frente e atrás
Características: muita resistência física

assinatura do meu pai... Enquanto puder vou ser sócio do meu Beira Mar.

«O meu coração aguentou porque eu fui jogador de futebol!»

Barnabé era um jogador muito voluntarioso e jogava bem à frente ou atrás. Tinha muita resistência física, porque trabalhava, durante sete invernos, no campo da aviação, em S. Jacinto, em que eu ia e vinha, todos os dias, a pé. Por isso, tinha uma grande resistência. Era mesmo muito duro».

Sacrifícios e dedicação que hoje não vê os jovens terem. «Antigamente, tínhamos mais amor ao futebol. Os campos eram pelados, não tínhamos condições nemhuma nem equipamentos e não nos lesionávamos tanto. Era muito diferente. Continuo a gostar muito de futebol, mas reconheço que os coisas agora, estão mais relacionadas com o dinheiro... Há muito dinheiro em jogo».

A equipa do Beira Mar: «Escapal Só não percebo como é que ganham com as boas equipas e perdem com as mais fracas...»

Barnabé passa as tardes no Rossio, recordando os tempos de garoto e de jogador de futebol. Sente saudades, mas gosta de recordar todos os bons momentos que passou. «Passo as tardes a apañar sol. O que é que eu posso fazer? E só não morri, quando tive as trombozes, porque fui um desportista. O meu coração aguentou porque eu fui jogador de futebol!»

Ora bolas!

Barnabé conta:

«Num jogo, em S. João da Madeira, tinha uns colções tão grandes que tive que os amarrar com um cordão. E joguei mesmo assim! Nós jogávamos de qualquer maneira».

«Por ter jogado no campeonato Nacional da II Divisão fui convidado pela Federação Portuguesa de Futebol, para assistir ao jogo da fase de apuramento, para o Campeonato do Mundo, entre Portugal e Espanha».

«No meu tempo, as equipas eram muito

unidas».

«Por causa do meu problemas de saúde, uns amigos arranjaram-me um lugar na bancada central, mas tinha de pagar mais. Nem pensar! Se fosse de graça, não faziam nada de mais».

«Os melhores treinadores que conheci foram o Alberto Gonçalves e o Petralco. «Joguei com excelentes futebolistas: Conceição, Augusto, Costa "calceiteiro", Carlos Sarrozalo, Apolinário, João Nogueira e tantos outros...»

«Fiz um jogo com uma lesão numa perna. Mesmo assim marquei dois golazos».

«Antigamente, lutávamos mais e cázimos menos!»



Campeonato do Mundo. Jogo entre Portugal e Espanha - 11 de Março de 1945

Associação Comercial de Aveiro

Arriscar, para quê?

Miguel Lemos

Não sei se sabem mas a palavra "negócio" vem do latim nec acao, que quer mais ou menos dizer que está é uma actividade em que o descanso é impossível. É isto, naturalmente, porque o empresário "está condenado" a não estar parado para minimizar os riscos que tem de enfrentar, a que só consegue se for ágil e estiver permanentemente atento.

Efectivamente, ser "patrão" é sempre um risco e, em boa medida, um salto no desconhecido. Uma pessoa que admite vir a sê-lo sabe (ou deveria saber) que o seu grau de exposição às alioriedades é, em muitas casos, extremamente alto. Sendo assim, o que faz alguém sujeitar-se a isto?

Para além de razões de natureza subjectiva - muito importantes, mas que não é aqui o espaço de dissecar (como o desejo de independência, um certo espírito aventureiro, ou o que quer que seja) - há uma razão objectiva que decerto está por detrás desta opção: a procura de uma maior rentabilidade.

Quanto mais? Bem, seria de esperar que quanto maior fosse o grau de intimidade com o risco, igualmente mais alto fosse o retorno exigível. Não faz sentido, por exemplo, que um empresário ganhe tanto como um funcionário que faz o mesmo trabalho por conta de outrem, porque - para além do mais - no primeiro caso, a possibilidade de receber um dado retorno ao fim do mês é sempre incerta.

No mundo da Gestão existem múltiplos modelos matemáticos que pretendem determinar a esperança de lucro de uma dada actividade ou activo financeiro em função do grau de exposição ao risco associado ao mesmo.

Infelizmente, o que acontece na prática, é que nem sempre o retorno que se obtém é efectivamente compensador em função do grau de contingência e do nível de trabalho que é exigido ao empresário. Aparece então, muitas vezes, aquela velha afirmação de que "se eu soubesse o que sei hoje, não me tinha metido nisso".

Mas será que é de todo impossível fazer uma ideia à partida de como as coisas irão correr? Bem, efectivamente há uma série de ferramentas que nos ajudam a analisar, logo à partida, se é viável lançarmo-nos num determinado negócio. Vejamos algumas das questões que previamente se devem levantar:

Aprenda a usar bola de cristal

- 1º - A dimensão do Mercado onde nos pretendemos colocar é suficientemente atractiva? Se você gasta de pescar apesar de viver no meio da Sara, não caia na tentação de abrir aí uma loja de artigos de pesca; se gosta de comer, não abra um restaurante - já viu quantas existem? Pergunte a si mesmo: "Quantos clientes potenciais existem na minha área de actuação? Com quantos concorrentes vou ter de partilhar o Mercado?"
- 2º - Aquilo que pretende vender é

percebida como relevante, como acrescentando valor ao que o potencial comprador já dispõe hoje em dia? Ou a sua empresa vai passar despercebida perante outras que já fazem o mesmo há muito tempo e que já conseguiram fidelizar a sua clientela?

3º - Você dispõe realmente das skills - do técnico, dos conhecimentos, da habilidade - necessários em relação ao produto ou serviço que pretende colocar no Mercado?

4º - Como é concorrência? Em que vantagens ela assenta? É o factor preço determinante? Se for o caso, muito dificilmente vai poder competir com ela, a não ser que esteja preparado para suportar os investimentos necessários - em equipamentos e marketing - para lutar no mesmo terreno.

5º - Qual o grau de controle que os seus futuros concorrentes têm sobre as canais da Distribuição, qual o nível de fidelidade da clientela às suas marcas?

6º - Tem os compradores ou os fornecedores um forte poder negocial? Por exemplo: os fornecedores das matérias-primas ou mercadorias de que vai precisar exigem quantidades muito elevadas para praticarem bons preços? Exigem exclusividade? Ameaçam eles próprios integrarem-se verticalmente e concorrer consigo? E os compradores? Obrigam a um grau de dependência exagerado? Obrigam a condições de venda - seja do ponto de vista económico, seja financeiro - desfavoráveis?

7º - É fácil entrar no mesmo ramo? Qualquer um pode abrir de hoje para amanhã um estabelecimento que vai competir pela mesma universa de clientes, mantendo-se o número destes praticamente estável? É fácil abandonar o negócio? Já existem uma série de firmas deses- peradas lutando pelo mesmo espaço,

sem possibilidade de fecharem o ru- darem de actividade?

Finalmente é preciso ter em atenção esta questão fundamental: **tem dinheiro que chegue - ou sabe onde ir buscá-lo - para levar avante o seu projecto?** E aqui há que elencar criteriosamente os recursos que tem que dispor para:

- a) Os investimentos em imobilizado (os equipamentos e outros bens tangíveis e intangíveis de que necessita em permanência para manter a sua Exploração);
- b) Suportar o funcionamento da empresa num período inicial em que, muito provavelmente, não irá realizar receitas (não se esqueça das impostos e contribuições);
- c) Os gastos com Marketing - a sua empresa vale zero se ninguém souber que ela existe; assim, os encargos com a promoção dos seus produtos, a definição da sua corporate image e a divulgação da sua imagem institucional de acordo com o seu posicionamento de mercado, são peças fundamentais de uma estratégia de sucesso.

É claro que poderá sempre optar por se "mandar de cabeça" e seguir o velho fadista do "seja o que Deus quiser". Sem pôr em causa as convicções religiosas de cada um, deixe que lhe diga que não deverá ser este o caminho a seguir. Se escolheu esta via, só aparentemente mais fácil, está a aumentar desnecessariamente a sua aproximação ao abismo. Nesse caso, aceite um conselho grátis: procure um bom emprego e deixe-se de confusões.



Aprenda a usar bola de cristal

Consultório da Empresa da ACA

- Necessita aumentar as suas vendas?
- Precisa financiar o seu investimento?
- Quer lançar-se numa nova actividade mas não sabe que oportunidades existem?
- Gostava de ter preços especiais para a sua publicidade na rádio ou nos jornais?
- Quer uma orientação especializada para a sua campanha de marketing?

Então não perca tempo!
Marque já a sua entrevista para o 377194 (Dra. Helena)

TOME NOTA

Peça já o seu cartão Centro Lojas nas lojas com este símbolo!



COMPRE NO COMÉRCIO TRADICIONAL!!!

Palavras Cruzadas

Luis Cruz

Problema n.º 17

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆
2	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆
3	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆
4	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆
5	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆
6	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆
7	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆
8	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆
9	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆
10	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆
11	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆

HORIZONTALIS 1-Porca; planta aromática usada em confeitaria 2-Espécie de manta usada pelos beduínos; impiedoso; seguis 3-Planta odorífera usada em perfumaria; símbolo químico do molibdênio 4-Interjeção equivalente a «qui está» 5-Comuni-cao; nome feminino 6-Nome da santa que estaria na origem de Santarém; condimentos 7-O 2.º mesmo que beca; nome mítico de Baco 8-Rio 9-Artigo indefinido, capota 10-Rio da norte de Portugal; escarcear; ilha inglesa na mar do Irândia 11-Edificações fortificadas; seguia.

VERTICAIS 1-Planta sem caule nem folhas; anticas 2-Nome de peixe existente no Brasil; argola; planta em cacho 3-Começo da aviação; hortaliça 4-Nome de mulher 5-Causa de borbulhas na cara; cur; 6-Trombar; pente 7-Em (pl.); demonstrativo 8-Meu Deus em hebraico 9-Aparas de ferro; duas consoantes contíguas de irlandês 10-Forma do presente do indicativo do verbo haver; sacra abrevia-do; parte 11-Especialista; combustível.

Soluções nesta página

Farmacias de serviço

De 8 a 14 de Abril

Dia 8 Farmácia Avenida Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 **Dia 9** Farmácia Saúde R. S. Sebastião, 104 **Dia 10** Farmácia Oudinot R. Eng.º Oudinot **Dia 11** Farmácia Ala Pr. Joaquim Melo Freitas, 11 **Dia 12** Farmácia Capão Filipe R. Gen. Costa Cascais, 21 **Esqueiro** **Dia 13** Farmácia Lemos R. S. Braz, 150 **Quinta do Gato** **Dia 14** Farmácia Peixinho Est. S. Bernardo, 399 - S. Bernardo

Combóios

Porto/Avaiara/Lisboa	Lisboa/Avaiara/Porto
Aifa	Aifa
14.10/14.54/17.30	14.10/14.34/17.20
17.18/17.54/20.30	17.00/17.34/20.20
19.10/19.54/22.30	19.00/19.24/22.20
Intercidades	Intercidades
6.05/6.50/9.30	6.00/6.10/9.11/11.25
6.05/9.53/12.30	11.00/11.37/14.25
11.05/11.50/14.30	18.00/18.27/21.25
20.05/20.53/23.30	20.00/22.27/23.25

Combóio com destino a Braga

Soluções Problema n.º 17

1 - - - - - 11 - - - - -
 2 - - - - - 10 - - - - -
 3 - - - - - 9 - - - - -
 4 - - - - - 8 - - - - -
 5 - - - - - 7 - - - - -
 6 - - - - - 6 - - - - -
 7 - - - - - 5 - - - - -
 8 - - - - - 4 - - - - -
 9 - - - - - 3 - - - - -
 10 - - - - - 2 - - - - -
 11 - - - - - 1 - - - - -

A semana na Tv.

De 8 a 14 de Abril



Quinta (dia 8)
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.45 - Consultório
 14.45 - Nas Aças do Destino
 15.40 - Malha de Inítrigos
 16.30 - O Amigo Público
 18.15 - País, País
 18.45 - País Regiões
 18.55 - Futebol Directo: (Mundial Sub-20, Portugal 1-0)

Sexta (dia 9)
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.45 - Consultório
 14.45 - Nas Aças do Destino
 15.40 - Malha de Inítrigos
 16.30 - O Amigo Público
 18.15 - País, País
 18.45 - País Regiões
 18.55 - Futebol Directo: (Mundial Sub-20, Portugal 1-0)

Sábado (dia 10)
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.45 - Top +
 15.45 - Sabar & Fazer
 15.45 - Sesão de Tarde: "Emoto na Prisão"
 17.20 - Automóvels: GP Brasil em FI (retrans.)
 18.05 - Estrada Viva
 18.45 - Santa Casa: Jokers/Tatolado

Domingo (dia 11)
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.45 - Made in Portugal
 14.55 - Tênis: Estrel Open
 16.55 - Moby Dick
 16.50 - Anúncios de Grupo
 17.45 - "A Sopa de Artistas"
 17.55 - Automóvels: GP Brasil em FI
 20.00 - Têlémag

Segunda (dia 12)
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.45 - Consultório
 14.45 - Nas Aças do Destino
 15.40 - Malha de Inítrigos
 16.30 - O Amigo Público
 18.15 - País, País
 18.45 - País Regiões
 19.05 - País Lobos
 19.15 - Os Lobos
 20.00 - Têlémag

Terça (dia 13)
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.45 - Top +
 15.45 - Sabar & Fazer
 15.45 - Sesão de Tarde: "Emoto na Prisão"
 17.20 - Automóvels: GP Brasil em FI (retrans.)
 18.05 - Estrada Viva
 18.45 - Santa Casa: Jokers/Tatolado

Quarta (dia 14)
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.45 - Consultório
 14.45 - Nas Aças do Destino
 15.40 - Malha de Inítrigos
 16.30 - O Amigo Público
 18.15 - País, País
 18.45 - País Regiões
 19.05 - País Lobos
 19.15 - Os Lobos
 20.00 - Têlémag

Quinta (dia 8)
 01.05 - Tênis: Estrel Open
 01.15 - Desporto 2
 01.30 - Diário de Maria
 01.20 - Lotapço Expresso: "O Extraminuto Implacável"
 01.25 - RTP/Financiál Tm
 01.35 - Botajás

Sexta (dia 9)
 01.05 - Tênis: Estrel Open
 01.15 - Desporto 2
 01.30 - Diário de Maria
 01.20 - Lotapço Expresso: "O Extraminuto Implacável"
 01.25 - RTP/Financiál Tm
 01.35 - Botajás

21.45 - RTP/Financiál Tm
 22.00 - Jornal 2
 22.35 - Acotante
 22.50 - 25.º Aniversário do "Sweet's"

Sábado (dia 10)
 13.00 - Corros Assombrosos
 13.30 - Curitiba Vivo
 13.50 - Fênix
 15.00 - Desporto 2 (Tênis: 1/2 final do Estrel Open)
 19.10 - 20.00
 19.40 - Dúda Carta
 20.00 - Horizonte
 21.05 - Corros das Estrelas
 22.00 - Jornal 2
 22.35 - O Lugar da História
 23.00 - Guerra Fria
 01.05 - 24 Horas
 01.50 - RTP/Financiál Tm

Domingo (dia 11)
 10.30 - Escarção Domingo
 10.30 - Corrosões Desaparecidas
 13.10 - Ekhyay
 14.00 - Desporto 2 (Futebol: Mundial de Sub-20: Portugal / Uruguai)
 14.25 - A História de Nilu II
 19.10 - Artes e Letras
 21.00 - Jornal 2
 22.35 - Horizontes de Memória
 23.05 - Ollas nos Olhos

Segunda (dia 12)
 15.02 - Infomag Gêstul
 15.02 - Jornal da Tarde e Acoante
 16.35 - O Nasse Oporto
 17.00 - Divulgado
 17.30 - Desporto 2 (Andebol: Porto/ABC)
 21.30 - Remate
 21.50 - RTP/Financiál Tm

Terça (dia 13)
 15.02 - Infomag Gêstul
 15.02 - Jornal da Tarde e Acoante
 15.50 - Filme: "As Aventuras de Oliver Twist"
 17.50 - Divulgado
 21.30 - Remate
 21.50 - RTP/Financiál Tm

Quarta (dia 14)
 15.02 - Infomag Gêstul
 15.02 - Jornal da Tarde e Acoante
 15.50 - Filme: "As Aventuras de Oliver Twist"
 17.50 - Divulgado
 21.30 - Remate
 21.50 - RTP/Financiál Tm

Quinta (dia 8)
 01.05 - Tênis: Estrel Open
 01.15 - Desporto 2
 01.30 - Diário de Maria
 01.20 - Lotapço Expresso: "O Extraminuto Implacável"
 01.25 - RTP/Financiál Tm
 01.35 - Botajás

Sexta (dia 9)
 01.05 - Tênis: Estrel Open
 01.15 - Desporto 2
 01.30 - Diário de Maria
 01.20 - Lotapço Expresso: "O Extraminuto Implacável"
 01.25 - RTP/Financiál Tm
 01.35 - Botajás

Sábado (dia 10)
 13.00 - Corros Assombrosos
 13.30 - Curitiba Vivo
 13.50 - Fênix
 15.00 - Desporto 2 (Tênis: 1/2 final do Estrel Open)
 19.10 - 20.00
 19.40 - Dúda Carta
 20.00 - Horizonte
 21.05 - Corros das Estrelas
 22.00 - Jornal 2
 22.35 - O Lugar da História
 23.00 - Guerra Fria
 01.05 - 24 Horas
 01.50 - RTP/Financiál Tm

Domingo (dia 11)
 10.30 - Escarção Domingo
 10.30 - Corrosões Desaparecidas
 13.10 - Ekhyay
 14.00 - Desporto 2 (Futebol: Mundial de Sub-20: Portugal / Uruguai)
 14.25 - A História de Nilu II
 19.10 - Artes e Letras
 21.00 - Jornal 2
 22.35 - Horizontes de Memória
 23.05 - Ollas nos Olhos

17.30 - Camilo
 18.00 - Meu Bem Querer
 19.00 - Paço do Cabalo
 20.00 - Jornal do Matã
 22.50 - 25.º Aniversário do 25 de Abril
 21.00 - Um Sarilhão Chamado Marina
 21.30 - Conversa do Têlo
 22.00 - Sopa Vermelha
 23.15 - Esmo Querer
 01.15 - Médicos Sem Fronteiras
 02.15 - As Cam Fãs do Sêlo
 03.00 - Último Jornal
 02.55 - Portugal Radical
 03.25 - Vitrôlogos

Sexta (dia 9)
 13.00 - Primeiro Jornal
 13.45 - Justo Decide
 14.45 - Sesão Especial: "Parlidos em África"
 16.35 - Os Piratas
 18.00 - Botariêr
 19.00 - Paço do Cabalo
 19.30 - Tãnis Tãdo-tero
 20.00 - Jornal do Matã
 21.00 - 25.º Aniversário do 25 de Abril
 21.10 - Molhos do Riso
 21.40 - Ponto de Encontro
 22.05 - Sopa
 23.45 - Acção Dupla - "O Homem da Meia Noite"
 01.45 - Tãnis Tãdo-tero
 02.05 - Último Jornal
 02.10 - Acção Dupla - A Vingança do Justiciero da Noite
 04.15 - Portugal Radical
 04.45 - Vitrôlogos

Sábado (dia 10)
 13.00 - Primeiro Jornal
 13.50 - Sesão Aventura: "Frenética"
 16.10 - Big Show Six
 19.55 - Tãnis Tãdo-tero
 20.00 - Jornal do Matã
 21.00 - 25.º Aniversário do 25 de Abril
 21.10 - Mundo Vip
 22.10 - Ai os Casais
 23.20 - Mulher
 02.02 - O Sêso e a Colôde
 02.00 - 05.º Dias de Cinema: "Sam Sãrd"
 03.10 - Último Jornal
 03.45 - Portugal Radical

Domingo (dia 11)
 13.00 - Primeiro Jornal
 14.00 - Sesão Especial: "Beleza Negra"
 16.00 - Buffy, a Caporadora de Vampiros
 16.00 - Cãido Tãdo-tero
 "Academia de Polícia"
 19.55 - Tãnis Tãdo-tero
 20.00 - Jornal do Matã
 21.10 - 25.º Aniversário do 25 de Abril
 21.20 - Fura Vidros
 22.00 - Gãidos de Ouro
 01.00 - Tãnis Tãdo-tero
 01.20 - Último Jornal
 01.55 - Portugal Radical

Segunda (dia 12)
 13.00 - Primeiro Jornal
 14.00 - Justo Decide
 14.40 - Fãlmos Lops
 17.00 - Molhos do Riso
 17.30 - No Sãdo Vermelho
 17.55 - Meu Bem Querer
 18.20 - Paço do Cabalo
 19.55 - Tãnis Tãdo-tero
 20.00 - Jornal do Matã
 21.00 - 25.º Aniversário do 25 de Abril
 21.10 - Sopa
 22.10 - Sopa
 22.15 - Rãdo de Milãrias
 22.30 - Rãdo de Milãrias

Terça (dia 13)
 13.00 - Primeiro Jornal
 14.00 - Justo Decide
 14.40 - Fãlmos Lops
 17.00 - Molhos do Riso
 17.30 - No Sãdo Vermelho
 17.55 - Meu Bem Querer
 18.20 - Paço do Cabalo
 19.55 - Tãnis Tãdo-tero
 20.00 - Jornal do Matã
 21.00 - 25.º Aniversário do 25 de Abril
 21.10 - Sopa
 22.10 - Sopa
 22.15 - Rãdo de Milãrias
 22.30 - Rãdo de Milãrias

Quarta (dia 14)
 13.00 - Primeiro Jornal
 14.00 - Justo Decide
 14.40 - Fãlmos Lops
 17.00 - Molhos do Riso
 17.30 - No Sãdo Vermelho
 17.55 - Meu Bem Querer
 18.20 - Paço do Cabalo
 19.55 - Tãnis Tãdo-tero
 20.00 - Jornal do Matã
 21.00 - 25.º Aniversário do 25 de Abril
 21.10 - Sopa
 22.10 - Sopa
 22.15 - Rãdo de Milãrias
 22.30 - Rãdo de Milãrias

Quinta (dia 8)
 01.30 - Primeiro Jornal
 14.00 - Justo Decide
 15.00 - Fãlmos Lops
 "Um Amêrico em Paris"

Sexta (dia 9)
 01.30 - Primeiro Jornal
 14.00 - Justo Decide
 15.00 - Fãlmos Lops
 "Um Amêrico em Paris"

Sábado (dia 10)
 13.00 - Corros Assombrosos
 13.30 - Curitiba Vivo
 13.50 - Fênix
 15.00 - Desporto 2 (Tênis: 1/2 final do Estrel Open)
 19.10 - 20.00
 19.40 - Dúda Carta
 20.00 - Horizonte
 21.05 - Corros das Estrelas
 22.00 - Jornal 2
 22.35 - O Lugar da História
 23.00 - Guerra Fria
 01.05 - 24 Horas
 01.50 - RTP/Financiál Tm

04.25 - Portugal Radical
 04.55 - Vitrôlogos

Terça (dia 13)
 13.00 - Primeiro Jornal
 14.00 - Justo Decide
 14.40 - Fãlmos Lops
 17.00 - Molhos do Riso
 17.30 - No Sãdo Vermelho
 17.55 - Meu Bem Querer
 18.20 - Paço do Cabalo
 19.55 - Tãnis Tãdo-tero
 20.00 - Jornal do Matã
 21.00 - 25.º Aniversário do 25 de Abril
 21.10 - Molhos do Riso
 21.40 - Ponto de Encontro
 22.05 - Sopa
 23.45 - Acção Dupla - "O Homem da Meia Noite"
 01.45 - Tãnis Tãdo-tero
 02.05 - Último Jornal
 02.10 - Acção Dupla - A Vingança do Justiciero da Noite
 04.15 - Portugal Radical
 04.45 - Vitrôlogos

Quarta (dia 14)
 13.00 - Primeiro Jornal
 14.00 - Justo Decide
 14.40 - Fãlmos Lops
 17.00 - Molhos do Riso
 17.30 - No Sãdo Vermelho
 17.55 - Meu Bem Querer
 18.20 - Paço do Cabalo
 19.55 - Tãnis Tãdo-tero
 20.00 - Jornal do Matã
 21.00 - 25.º Aniversário do 25 de Abril
 21.10 - Molhos do Riso
 21.40 - Ponto de Encontro
 22.05 - Sopa
 23.45 - Acção Dupla - "O Homem da Meia Noite"
 01.45 - Tãnis Tãdo-tero
 02.05 - Último Jornal
 02.10 - Acção Dupla - A Vingança do Justiciero da Noite
 04.15 - Portugal Radical
 04.45 - Vitrôlogos

Domingo (dia 11)
 10.30 - Escarção Domingo
 10.30 - Corrosões Desaparecidas
 13.10 - Ekhyay
 14.00 - Desporto 2 (Futebol: Mundial de Sub-20: Portugal / Uruguai)
 14.25 - A História de Nilu II
 19.10 - Artes e Letras
 21.00 - Jornal 2
 22.35 - Horizontes de Memória
 23.05 - Ollas nos Olhos

Segunda (dia 12)
 15.02 - Infomag Gêstul
 15.02 - Jornal da Tarde e Acoante
 16.35 - O Nasse Oporto
 17.00 - Divulgado
 17.30 - Desporto 2 (Andebol: Porto/ABC)
 21.30 - Remate
 21.50 - RTP/Financiál Tm

Terça (dia 13)
 15.02 - Infomag Gêstul
 15.02 - Jornal da Tarde e Acoante
 15.50 - Filme: "As Aventuras de Oliver Twist"
 17.50 - Divulgado
 21.30 - Remate
 21.50 - RTP/Financiál Tm

Quarta (dia 14)
 15.02 - Infomag Gêstul
 15.02 - Jornal da Tarde e Acoante
 15.50 - Filme: "As Aventuras de Oliver Twist"
 17.50 - Divulgado
 21.30 - Remate
 21.50 - RTP/Financiál Tm

Quinta (dia 8)
 01.30 - TVJ
 14.00 - Serias Azuis
 15.00 - Botatton
 18.00 - A Lenda de Guilherme Tel
 19.00 - As Novas Aventuras do Super Homem
 20.00 - Mãrias Vivas
 21.00 - Direto X
 22.00 - Filme: "Autostrelas do Inferno"
 00.00 - Filme: "Corrosê Mudo"
 01.00 - Dãdo por TV
 01.40 - Fãro de Jogo
 01.50 - O Mundo do Futebol
 02.15 - A Esquadra de Brooklyn

Sexta (dia 9)
 01.30 - TVJ
 14.00 - Serias Azuis
 15.00 - Botatton
 18.00 - A Lenda de Guilherme Tel
 19.00 - As Novas Aventuras do Super Homem
 20.00 - Mãrias Vivas
 21.00 - Direto X
 22.00 - Cinema em Casa: "O Substituto"
 00.10 - Os Vigãntes
 01.10 - Dãdo por TV
 01.40 - Fãro de Jogo
 01.50 - Fãro de Jogo
 02.15 - A Esquadra de Brooklyn

Sábado (dia 10)
 01.30 - TVJ
 14.00 - Serias Azuis
 15.00 - Botatton
 18.00 - A Lenda de Guilherme Tel
 19.00 - As Novas Aventuras do Super Homem
 20.00 - Mãrias Vivas
 21.00 - Direto X
 22.00 - Cinema em Casa: "O Substituto"
 00.10 - Os Vigãntes
 01.10 - Dãdo por TV
 01.40 - Fãro de Jogo
 01.50 - Fãro de Jogo
 02.15 - A Esquadra de Brooklyn

17.40 - Matã: "A Vontade de Vãncos"
 19.15 - Matã: "As Fãrias do Rãdo"
 21.00 - Direto X
 22.00 - Casa da Vida: "Sedutão in a Small Town"
 00.00 - Acção Tãlo: "O Preço do Amãrio"
 01.50 - A Esquadra de Brooklyn

Domingo (dia 11)
 11.10 - Mensagem Pãca
 Bãngio Urã e Orã
 11.15 - Mãca Domingo
 12.30 - 8ª Dia
 13.00 - Documentãrio da Natureza: Os Últimos Pãcos na Terra
 14.00 - Filme: "Lãgos de Inãmos"
 15.40 - Filme: "Jesse James"
 17.40 - Matã: "Bruinhos ou Anãgo"
 19.30 - Futebol (Campeãto de Bãia)
 21.15 - Direto X
 22.00 - Cãlculo ou Cãhã
 23.00 - Filme: "Cãhã, o Inquãrãdo"
 01.15 - Cinema: "O Bãro da Altãmã"
 13.30 - TVJ
 14.00 - Serias Azuis
 15.00 - Mulher Pãrtãgia
 16.00 - Botatton
 18.00 - A Lenda de Guilherme Tel
 19.00 - As Novas Aventuras do Super Homem
 20.00 - Mãrias Vivas
 21.00 - Direto X
 22.00 - Portugal Radical
 03.00 - Vitrôlogos
 23.00 - Filme: "Entre Mãos"
 00.00 - Dãdo por TV
 00.30 - Ponto Final
 00.40 - Fãro de Jogo
 00.50 - Dãdo por TV
 02.30 - A Esquadra de Brooklyn

Terça (dia 13)
 13.30 - TVJ
 14.00 - Serias Azuis
 15.00 - Mulher Pãrtãgia
 16.00 - Botatton
 18.00 - A Lenda de Guilherme Tel
 19.00 - As Novas Aventuras do Super Homem
 20.00 - Mãrias Vivas
 21.00 - Direto X
 22.00 - Portugal Radical
 03.00 - Vitrôlogos
 23.00 - Filme: "Entre Mãos"
 00.00 - Dãdo por TV
 00.30 - Ponto Final
 00.40 - Fãro de Jogo
 00.50 - Dãdo por TV
 02.30 - A Esquadra de Brooklyn

Quarta (dia 14)
 13.30 - TVJ
 14.00 - Serias Azuis
 15.00 - Mulher Pãrtãgia
 16.00 - Botatton
 18.00 - A Lenda de Guilherme Tel
 19.00 - As Novas Aventuras do Super Homem
 20.00 - Mãrias Vivas
 21.00 - Direto X
 22.00 - Portugal Radical
 03.00 - Vitrôlogos
 23.00 - Filme: "Entre Mãos"
 00.00 - Dãdo por TV
 00.30 - Ponto Final
 00.40

A Internet na "caixa que mudou o mundo"

Internet

O pack "NETbyTV", recentemente lançado no mercado pela Telepac, é um novo conceito de comunicação e de acesso à Internet.

Simple, inovador e prático, o "NETbyTV" permite o acesso ao mundo virtual através do televisor; alguns toques no telecomando ou no teclado remoto (opcional), são suficientes para termos acesso às últimas notícias, fazer compras ou operações bancárias, enviar e receber e-mail, ou simplesmente fazer *surfing* nos sites favoritos, e que antes só era possível consultar através do computador.

O pack contém todo o *hardware* e *software* necessário para navegar na *net* e comunicar *port e-mail*, tais como o browser e o modem, entre outros. Para usufruir de todas as vantagens desta inovação da Telepac, basta lig-lo ao televisor à linha telefónica e à tomada eléctrica, inserir o cartão de acesso e... navegar!

O NETbyTV é fornecido com uma conta de acesso carregada com 30 horas de utilização (recarregável em qualquer caixa Multibanco) e uma caixa de correio electrónico com endereço personalizado. Os dados individuais da conta de acesso são pré-configurados no cartão de acesso NETbyTV, no sentido de facilitar a vida aos "tele-cibernautas".

Este pack disponibiliza ainda um Portal de Serviços *online*, que facilita o acesso aos principais conteúdos e serviços existente na *net*, como por exemplo, notícias, compras, *homebanking*, viagens e serviços para o cidadão. O Portal permite ainda o acesso a um conjunto de facilidades *online*, tais como a gestão da conta de acesso, da caixa

de correio electrónico e muitas outras.

O NETbyTV inclui uma conta já com 30 horas de utilização, que pode ser recarregada em qualquer caixa Multibanco, com 5.000\$000 (correspondente a 30 horas de utilização adicionais), antes de esgotar o saldo e sem ultrapassar o prazo limite de 60 dias, a partir da utilização inicial ou do último carregamento efectuado.

A caixa de correio electrónico põe ao dispor dos "tele-cibernautas" 15 MB para armazenamento das mensagens recebidas (no máximo 5 MB por mensagem).

O preço do serviço não inclui os custos das chamadas telefónicas (chamada local em todo o território nacional) para os pontos de acesso à Internet (POP's).

O NETbyTV custa cerca de 60 mil escudos e o teclado (opcional) à volta de 10 contos.

Pack NETbyTV

Equipamento (*set-top-box*)
Comando remoto e baterias
Cabo SCART - EURO/AV
Cabo telefónico e adaptador "T"
Transformador/adaptador de alimentação
Cartão de acesso NETbyTV
Cartão NETbyTV com códigos para recarga
Envelope com códigos de acesso
Manual do Utilizador NETbyTV
Inclui 30 horas de utilização
Teclado NETbyTV de aquisição opcional, fornecido separadamente.



Exposição

Bob Dylan no palco do Coliseu do Porto

Bob Dylan dá, hoje, no Coliseu do Porto, o segundo de dois concertos em Portugal. O músico americano veio promover o seu último álbum *The Bootleg Series Vol. 4: Live 1966 (The Royal Albert Hall Concert)*, editado em 1998, depois de, no ano anterior, ter conquistado 3 *Grammy* com *Time Out of Mind* (álbum do ano, melhor intérprete, e melhor álbum de *folk*).

Robert Allen Zimmerman nasceu em Duluth, em 1941. Aos 20 anos, foi viver para Nova Iorque, onde fez a sua primeira aparição como profissional no campo musical. Um ano mais tarde, é editado o seu primeiro álbum intitulado *Bob Dylan*, a que se segue, em 1963, *The Freewheelin' Bob Dylan*.

O primeiro *Greatest Hits* é lançado em 1967, um ano após de Bob Dylan ter tido um acidente no Festival de

Woodstock e "inundado" o mercado com o trabalho *Blonde On Blonde*.

“O ano de 1970 marca nova produção “em quantidade”, como o lançamento de dois álbuns: *Selphortraits* e *New Morning*, a que se segue a segunda colectânea de êxitos: um CD duplo intitulado *More Greatest Hits*.

Em 1985, Dylan contribuiu para o *We Are The World* e acionou nos concertos *Live Aid* e *Farm Aid*, criando um ano mais tarde o álbum *Biograph*, constituído por cinco CDs. Os anos de 1988, 1989 e 1990 foram marcados pelo lançamento de seis álbuns (dois em cada ano). *The Bootleg Series 1961-1991 Vol. 1-3* (composto por três CDs) é editado em 1991, seguindo-se outros dois álbuns de grande sucesso: *The 30th Anniversary Concert Celebration (live)*, em 1993, e *Greatest Hits Vol.3*, em 1994.

Após o lançamento do MTV Unplugged (live), em 1995, Bob Dylan conquista o mercado com dois álbuns de grande qualidade: *Time Out Of Mind (1997)* e *The Bootleg Series Vol. 4: Live 1966 (The Royal Albert Hall Concert)*, lançado em 1998.



O Bob Dylan dos anos 60

Cinema

Estúdio Oita

(de 2 a 8 de Abril)

"Jaime" - Um filme de António-Pedro Vasconcelos; Actores: Saúl Fonseca, Sandra Silveira.
(14:30, 16:30, 18:30, 21:45)

Estúdio 2002

(de 2 a 8 de Abril)

"Gato Preto, Gato Branco" - Um filme de Emir Kusturica; Actores: Sevdan Bajram, Florian Ajdin, Salija Ibrahimovic, Branka Katic.
(sexta, 16:00 e 21:45; sábado e domingo, 15:00, 17:30 e 21:45; restantes dias, 16:00 e 21:45)

"Gato Branco, Gato Preto": os ciganos segundo Kusturica

"Black Cat White Cat", o último filme do bósnio Emir Kusturica, desenrola-se num ambiente de violência barroca, ácida, e cômica, simbólica e literal.

Após quatro anos sem filmar, depois de ter rodado "Underground" - visio transfigurada das origens da guerra na ex-Iugoslávia - Kusturica consentiu em fazer um documentário sobre os músicos ciganos que haviam participado de "Underground". O filme iria chamar-se "Musika Akrobatika" e simplesmente acompanharia os instrumentistas numa viagem paratocar num casamento, a cerimónia, a festa e a volta para casa, dois dias depois. A imaginação de Emir Kusturica foi criando histórias paralelas sobre o casamento.

Após estas alterações ao estilo e forma iniciais, o filme acabou por se transformar numa história de chefes e casamentos defeitos, com um fim descaradamente feliz e improvável. Uma espécie de ópera-buffa cigana, cujo libreto seria mais ou menos o seguinte: dois patriarcas, um mafioso e o outro industrial, são amigos e não se vêem há muitos anos. O filho de um deles resolve iniciar-se na vida contrabandeando gasolina e entrando em confronto com um perigoso chefe local. O enredo policial mescla-se a uma trama amorosa, na qual um casamento de conveniência é desfeito para que nasçam duas uniões felizes.

"Gato Preto, Gato Branco" é, todo ele, um caos muitíssimo bem organizado. A música não é uma parte dele - é o filme, todo. Conduz a acção, propõe os temas, comenta-os, ironiza as situações. A Kusturica se deve um novo uso da banda sonora na concepção cinematográfica moderna. Com a música cigana, ele aprofundou aquele tipo de parceria estética que há muito, por exemplo, entre Federico Fellini e Nino Rota. O cinema bósnio recupera de Kusturica uma influência reconhecida, o tratamento amoroso da dimensão grotesca da vida, a concepção de personagens que podem ser felizes, sujos e malvados, mas que passam a viver, no imaginário do espectador, na condição de seres equívocos.

A vez da voz

Luís Miguel Oliveira: «O profissionalismo é um longo caminho a percorrer»

Paula Ventura

Tudo começou com uma brincadeira. Ainda na altura das rádios piratas, Miguel Oliveira ajudava uma amiga na produção de programas radiofónicos; mas tarde, passaria à locução na já extinta Rádio Cidade, de Ovar. Quando foram atribuídos os alvarás, passou para os estúdios da Rádio Antena Varçira onde permaneceu durante cinco anos. Há já dois anos e meios que Miguel Oliveira é uma das principais vozes da Infomédia Rádio, de São João da Madeira. Para além de animador, é também o responsável por toda a coordenação da rádio; a parte da manhã é dedicada à locução (entre as 8 e as 12 horas), e a tarde a trabalhos no âmbito da promoção e produção.

Entretanto os estudos e o curso de Línguas, na Universidade de Aveiro, foi ficando para trás. «A minha prioridade é, neste momento, dinamizar este

projecto».

Segundo Miguel Oliveira, «a Infomédia é uma rádio essencialmente musical, de cariz jovem, muito movimentada e directa em termos de locução; a interactividade é o nosso prato forte».

Defende que as rádios locais deviam dar «mais voz às populações, não só a nível de informação mas também ao nível da formação»; é, de resto, «neste campo que as rádios locais têm vindo a perder terreno face às emissoras nacionais, onde a formação é primordial para garantir o sucesso».

Reivindica mais e melhores apoios do Governo. «O Estado devia incentivar e, se possível, financiar a formação dos recursos que são veículos privilegiados de comunicação». Para Miguel Oliveira «o papel da rádio está um pouco desvirtuado». Uma situação que se prende com a necessidade de rentabilizar as rádios, o que, muitas vezes, provoca quebras de



qualidade nas emissões. «A ganância publicitária inibe a dinamização de espaços culturais e de entretenimento de qualidade; as grelhas são, em muitos casos, preenchidas com música "pimba" e a informação nem sempre está a cargo de profissionais».

É um facto que as rádios têm evoluído, nos últimos anos, mas também é verdade que «o profissionalismo é um longo caminho a percorrer».

Miguel Oliveira lamenta que «a qualidade não seja impulsionada pelos padrões, que oferecem más condições de trabalho e ordenados tão baixos que um animador de rádio chega a ganhar me-

nos do que um trabalhador indiferenciado de uma empresa da região». Talvez por estas e outras razões «os recém-formados nas áreas de comunicação social não se mostrem muito motivados para trabalhar em rádios locais». Embora ressalve que não tem razões de queixa, admite que «a maior parte dos colegas não é financeiramente devidamente compensado face à disponibilidade ao serviço das rádios, que acabam por consumir horas a fio, com prejuízo para a família e para o merecido lazer».

Para Miguel Oliveira, uma rádio "à sua maneira", seria «uma estação credível, profissional, jovem e de valorização do precioso FM». A música dos top's faz as suas delícias. Na Infomédia, «a música é definida tendo em conta o gosto dos ouvintes; somos uma emissora vocacionada, essencialmente, para uma camada mais jovem, onde impera a irreverência musical».

Embora prefira não levantar o véu, diz já ter recebido alguns convites para mudar de «camisola», mas «há determinados factores que condicionam a aventura para novos voos... e, sinceramente, sinto-me bem aqui».

Por ser uma rádio que trabalha directamente com os ouvintes, a Infomédia recebe constantes indicadores do trabalho realizado. Ao que parece, os ouvintes participam, por vezes, até demais. «Chegamos a ter dificuldades, ao nível técnico, em dar resposta a todas as solicitações».

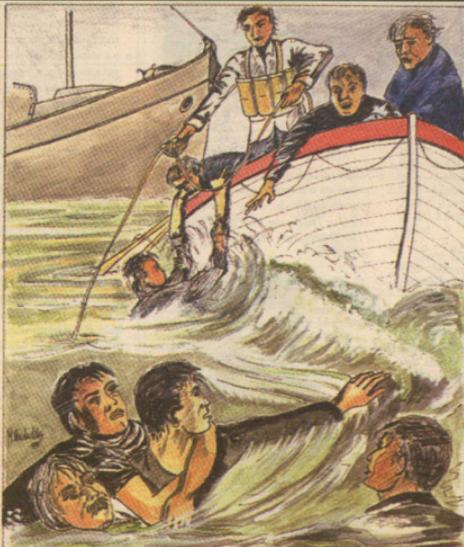
O seu grande objectivo, nesta altura, é levar a Infomédia ao topo de audiências no distrito de Aveiro.

Texto: Eduardo Cerveira - Desenhos: Ti. Paulo Biva

JOSÉ RABUMBA

“O Aveiro”

n.º 5



HOMEM AMADURECIDO E TEMPERADO, COM QUARENTA E CINCO ANOS, EM 21 DE OUTUBRO DE 1911, NO NAUFRÁGIO DO CRUZADOR "S. RAFAEL", DA CONTA EXATA DA SUA ESTATURA DE "LOBO DO MAR..."

A PAR DO SEU SALVA-VIDAS, AGRORREARAM OS AOS TRIPULANTES QUE A MORTE ESPREITA, OS DE CAXINAS, E DA PÓVOA. O MAR, ENFURECIDO AMEDRONTA, NINGUÉM OUSA ENTREATAR-LHE AS IRAS...



UM SÓ HOMEM, ENTRE OS QUE AGRORREARÁ A PRESTAR AVULSO, SERÁ CAPAZ DE TOMAR A INICIATIVA, QUASE SAÍDA, E DAR O EXEMPLO CONTAGIADOR.

ARRASTA ATRÁS DE SI OS RESTANTES



É PESSOAL! VAMOS A LLES, QUE SE PERDEM

continua